

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 48 • Janeiro-Fevereiro • 2015
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

O caro leitor está recebendo a 48ª edição do Boletim Informativo da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista com algumas matérias de reflexão, as notícias não publicadas do final de 2014 e os artigos referentes aos fatos dos dois primeiros meses de 2015. Estamos dando continuidade à numeração dos boletins desde a sua primeira edição em abril de 2008, quando a nossa instituição ainda era uma eparquia.

O portal da Metropolia já está no ar e com esse valioso instrumento esperamos melhorar a comunicação, ampliando o uso dos endereços de e-mail, o Facebook, o Youtube e outros meios eletrônicos. Essas mídias são importantes e ajudam bastante, mas são insuficientes, pois atingem minimamente os fiéis da Metropolia. Pouquíssima gente do nosso interior tem acesso à internet e onde ela existe geralmente funciona de forma muito precária.

Em geral, falta conhecimento sobre as coisas da nossa Igreja. Sobre a Igreja Católica Latina o conhecimento é bem maior, porque ela está presente em vários canais de televisão e em muitas rádios, além dos inúmeros portais. A comunicação impressa também é largamente utilizada. Nossa Igreja não possui esses recursos e por isso fica na sombra e no esquecimento; dentro da grande massa populacional das grandes cidades e da extensão geográfica no Brasil, praticamente é anônima. Alguns meios de comunicação como o Jornal “Pracia”, a Revista “Missionário”, o Jornal “O Lavrador” não possuem a divulgação que poderiam e deveriam ter.

Também é sabido que a população em geral lê muito pouco e não tem o devido interesse pela cultura. Além do fracasso do ensino das escolas, sobretudo públicas, essa falta de leitura é uma das principais causas dos milhares de reprovações nas provas do ENEM com nota zero em português. Na verdade, é um atraso que trava assustadoramente o desenvolvimento do nosso país, que está à mercê de maus políticos e governantes, altamente imorais e corruptos. Com mais cultura e senso crítico, nossa população votaria melhor e se mobilizaria mais eficazmente diante de tanto desmando governamental.

A comunicação é um meio importante de evangelização e formação cultural. A Metropolia gostaria de melhorar a comunicação em geral a fim de atingir muito mais os fiéis ucranianos e providenciar com maior eficácia a evangelização, a formação religiosa de acordo com o nosso rito e a divulgação da cultura ucraniana, que favorece a manutenção dos valores e das tradições ucranianas, tanto populares como religiosas, o que constitui a verdadeira identidade da nossa etnia.

Dois meses de 2015, janeiro e fevereiro, já estão ficando para a história e o nosso Boletim procura registrar todos os fatos relevantes que aconteceram nesse período para enriquecer o presente e lançar sementes que frutificarão no futuro.

Pelo ensejo da Páscoa, desejamos ótimas celebrações e que o Senhor Ressuscitado ilumine a todos!

Dom Volodemer Koubetch. OSBM

ÍNDICE

♦ Editorial – Dom Volodemer Koubetch, OSBM	01
♦ Ano da Vida Consagrada – Rádio Vaticana ..	02
♦ Juventude e tecnologia – Dom Volodemer Koubetch, OSBM	04
♦ Fraternidade: Igreja e sociedade – Seminarista Juliano Cezar Rumoviski	08
♦ Великодне послання Блаженнішого Святослава	09
♦ Mensagem de Páscoa: Ressurreição e solidariedade – Dom Volodemer Koubetch, OSBM ..	11
♦ Celebração em homenagem à Irmã Ambrósia	13
♦ Irmãs ucranianas de São José elegem Superiora Provincial ..	14
♦ Encerramento do ano pastoral e início do novo ano em União da Vitória	15
♦ Nova Superiora Geral das Irmãs de Sant’Ana	16
♦ Curso eparquial de catequese em Prudentópolis – Júlia Bernadete Havresko	16
♦ Primeira Visita Canônica de 2015: Lageado de Baixo, Paróquia de Mallet ..	18
♦ Visita Pastoral em São Paulo .	20
♦ Histórica comunidade recebe seu Metropolita	21
♦ Congresso juvenil ucraniano discute o uso das novas tecnologias	25
♦ Seminário Maior São Josafat – Seminarista Juliano Cezar Rumoviski ...	27
♦ Comunidade de Vera Cruz em Visita Canônica ..	27
♦ Celebrações especiais e históricas em 2015 ..	29
♦ Jubileus das nossas religiosas, religiosos e sacerdotes	30
♦ Agenda pastoral 2015 .	30



ANO DA VIDA CONSAGRADA

Constituindo uma das principais forças espirituais e pastorais da Igreja, o Papa Francisco promulgou o ano de 2015 como o Ano da Vida Consagrada. Reunindo matérias da Rádio Vaticana, este artigo apresenta o anúncio, a mensagem pontifícia e os principais eventos programados pelo Dicastério romano.

1. Anúncio do Ano da Vida Consagrada

Durante a 82ª Assembleia Geral da União dos Superiores Gerais realizada em Roma no ano passado, o Papa Francisco anunciou que o ano de 2015 será dedicado à Vida Consagrada, prosseguindo até o dia 2 de fevereiro de 2016. Em três horas de reunião, o Pontífice respondeu às perguntas dos superiores gerais e tratou de temas referentes à Nova Evangelização.

Interrogado sobre a situação das vocações, o Papa afirmou existir Igrejas jovens que estão dando muitos frutos, e isso deve levar a repensar a enculturação do carisma. “A Igreja deve pedir perdão e olhar com muita vergonha os insucessos apostólicos por causa dos mal-entendidos neste campo, como no caso de Matteo Ricci”. O diálogo intercultural deve introduzir no governo de institutos religiosos pessoas de várias culturas que expressam diferentes formas de viver o carisma.

Ao falar sobre os desafios da missão dos consagrados, o Pontífice destacou as realidades de exclusão que forcem a priorizar a preferência pastoral pelos mais pobres. Destacou também a importância da evangelização no âmbito da educação, como nas escolas e universidades: “Transmitir conhecimento, transmitir formas de fazer e transmitir valores. Através destes pilares se transmite a fé. O educador deve estar à altura das pessoas que educa, e interrogar-se sobre como anunciar Jesus Cristo a uma geração que está mudando”.

Diante desses desafios, a formação deve ser bem estruturada e adequada. Segundo o Papa, a formação deve ser baseada em quatro pilares: espiritual, intelectual, comunitária e apostólica. “É essencial evitar todas as formas de hipocrisia e clericalismo através de um diálogo franco e aberto sobre todos os aspectos da vida”. Francisco destacou também que a formação é uma obra artesanal e não um trabalho de policiamento. “O objetivo é formar religiosos que tenham um coração terno e não ácido como vinagre”, alertou.

Sobre a relação das Igrejas particulares com os religiosos, o Papa disse conhecer bem os problemas e conflitos. “Nós bispos, precisamos entender que as pessoas consagradas não são um material de ajuda, mas são carismas que enriquecem as dioceses”.

Aos participantes, o Papa afirmou que a radicalidade é pedida a todos os cristãos, mas os religiosos são chamados a seguir o Senhor de uma forma especial. “Eles são homens e mulheres que podem acordar o mundo. A vida consagrada é uma profecia”. No final do encontro, Francisco agradeceu aos superiores gerais pelo “espírito de fé e serviço” à Igreja. “Obrigado pelo testemunho e também pelas humilhações pelas quais vocês passam”.

2. Mensagem para o Ano da Vida Consagrada

Por ocasião da abertura do Ano da Vida Consagrada, no domingo, 30 de novembro de 2014, o Papa Francisco enviou mensagem na qual faz um chamado para que os consagrados “despertem o mundo!”

Inspirados na Exortação *Vita Consecrata* de São João Paulo II, o texto do Papa apresenta alguns objetivos, expectativas e os horizontes do Ano da Vida Consagrada.

O Prefeito da Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Cardeal João Braz de Aviz, em entrevista à Rádio Vaticano, apontou três objetivos principais que o Papa Francisco indica aos consagrados para a realização da própria vocação: “olhar para o passado com gratidão”, para manter viva a própria identidade, sem fechar os olhos diante das incoerências, resultado das fraquezas humanas; “viver o presente com paixão”, vivendo o Evangelho a fundo e com espírito de comunhão; “abraçar o futuro com esperança”, sem perder a coragem diante das inúmeras dificuldades que se encontrarão ao longo da vida consagrada, a partir da crise das vocações.



O Papa também alertou aos mais jovens para que não caiam na “tentação dos números e da eficiência, tampouco àquela de confiar exclusivamente nas suas próprias forças. A caridade não conhece limites e precisa de entusiasmo para levar adiante o sopro do Evangelho aos mais diversos ambientes sociais e culturais”. Disse ainda que é necessário que os consagrados saibam transmitir a alegria e a felicidade da fé vivida em comunidade por meio do testemunho do amor fraterno, da solidariedade, da partilha que dá valor à Igreja. “Uma Igreja que deve forjar profetas visionários e capazes de interpretar os acontecimentos, denunciando o mal do pecado e da injustiça”.

Francisco não tem expectativas de que os consagrados mantenham vivas certas “utopias”, mas que saibam criar “outros lugares”, onde se viva a lógica evangélica do dom, da fraternidade, da diversidade e do amor recíproco. O lugar ideal para que isso aconteça são as comunidades dos Institutos aos quais se pertence e que não deve ser uma realidade isolada. Ao contrário, o Papa expressa seu desejo de que este Ano da Vida Consagrada seja a ocasião para que se estreitem os laços de colaboração entre as diversas comunidades, “no acolhimento de refugiados, na proximidade aos pobres, no anúncio do Evangelho, na iniciação à vida de oração”.

Na carta aos consagrados e às consagradas, Francisco ressalta o papel dos leigos, “que, com os consagrados, partilham ideais, espírito e missão”. O Papa pede aos bispos que sejam solícitos no promover nas respectivas comunidades “os carismas distintos, apoiando, animando e ajudando no discernimento para que a beleza e a santidade da vida consagrada resplandeçam na Igreja”.

3. Principais eventos do Ano da Vida Consagrada

O Dicastério romano apresentou um primeiro calendário das atividades para o Ano da Vida Consagrada:

30/11/2014 – Abertura Oficial do Ano da Vida Consagrada (primeiro domingo do Advento);

22 a 24/01/ 2015 – Encontro Ecumênico com os consagrados e consagradas de outras Igrejas (durante a Semana de Oração pela unidade dos cristãos);

8 a 11/04/2015 – Encontro com os formadores para aprofundar os critérios que provêm de uma espiritualidade da comunhão;

18 a 21/11 – Encontro para a Vida Monástica – Serão convidados os presidentes das Federações de todas as Ordens. Na mesma data haverá o Encontro para as Sociedades de Vida Apostólica e para a *Ordo Virginum*;

28/01 a 01/02/ 2016 – Simpósio Teológico sobre a Vida Consagrada;

2/02 2016 – Encerramento oficial.

De acordo com Dom João Braz de Aviz, será lançada uma corrente mundial de oração em todos os mosteiros do mundo na intenção de todas essas atividades. Está prevista ainda a realização de um curso de formação on-line para a Vida Contemplativa que será orientado e acompanhado pelo Dicastério.

Rádio Vaticana

JUVENTUDE E TECNOLOGIA



É indiscutível o significado da ciência e da sua irmã tecnologia na vida das pessoas, instituições e de toda a humanidade. Somos seres rodeados por diversas modalidades de tecnologias. Desde o sapato que calçamos, a roupa que vestimos e as restaurações dentárias em nossa boca até a construção das nossas casas e a montagem dos nossos veículos: tudo é fruto do trabalho científico e tecnológico de muita gente. Para uma reflexão mais profunda sobre a ciência e a tecnologia, é útil se deter sobre três dimensões fundamentais complementares e integradas: 1 – Dimensão científico-tecnológica; 2 – Dimensão antropológico-moral; 3 – Dimensão teológico-espiritual.

1. Dimensão científico-tecnológica

A fim de poder se situar na questão científico-tecnológica, um bom caminho é o da compreensão dos paradigmas, que predominaram nas diversas épocas da história. “Um paradigma é um padrão de crenças, um conjunto de parâmetros que orienta a nossa visão do mundo. Os encontramos em todas as áreas das atividades humanas – política, economia, ciência etc.” (Geraldo Luís Lino: *Um novo paradigma científico para uma era de transformações*, In: Solidariedade Ibero-Americana, Vol. XXI, nº 13, p. 16; adiante citar-se-á Lino). Gosto de definir paradigma como um modo de ver, entender, interpretar, agir e interagir no mundo; é uma maneira de ser e existir. Vejamos três paradigmas fundamentais, que se referem a três grandes épocas históricas:

1º Paradigma da Idade Média: concepção “orgânica” do Universo, visto como uma espécie de “organismo vivo” criado por Deus. Esta concepção é muito mais sábia teologicamente e correta cientificamente do que parece à primeira vista. É uma visão criacionista, mas que muito bem inclui o processo de “evolução causal” (existe uma causa racional, lógica), fundamentado na filosofia clássica de Platão, Aristóteles, filósofos e artistas do Renascimento, e não “evolução casual” (acaso), como prega a escola darwinista predominante (cf. *A trama do Universo, o todo e a parte*, In: Solidariedade Ibero-Americana, Vol. XXI, nº 11, p. 11).

2º Paradigma da Idade Moderna: concepção mecanicista do Universo, considerado como um gigantesco mecanismo, um relógio colossal, e todos os seus fenômenos, inclusive as formas de vida, como mecanismos menores. Este modelo se impôs na física, química, biologia e até mesmo na medicina e na psicologia a partir do século XVII com as ideias de Francis Bacon, Galileu Galilei, René Descartes, Isaac Newton, Kelvin e outros.

Inicialmente, mantinha-se a ideia de um Deus criador que dava corda ao relógio e se afastava da criação. Com o Iluminismo e outras ideologias de cunho fortemente ateu, Deus foi excluído do sistema pelos mecanicistas posteriores e se formou uma mentalidade fortemente positivista, em que se dava peso exclusivo à razão iluminada, à ciência e à tecnologia, com desprezo pela Filosofia e Teologia. O Universo “ficou por conta das interações aleatórias dos seus elementos constituintes, ou seja, de um deus bastante caprichoso, ‘Deus Acaso’” (Lino, p. 16).

O princípio mecanicista é o do reducionismo: reduzir tudo às partes para poder compreender; depois se faz a soma para o entendimento do sistema integral. Essa abordagem funciona para fenômenos não muito complexos e principalmente para os sistemas tecnológicos. Atualmente, a maioria dos cientistas é mecanicista e positivista.

3º Paradigma da Idade Contemporânea: concepção holístico-quântica do Universo. “Holístico” vem da palavra grega “hólos”, o todo ou inteiro. “Quântica” se refere à Física Quântica.



Atualmente, nota-se o esgotamento do paradigma mecanicista de Descartes, que separava mente e matéria, e seus colegas. O “gigantesco mecanismo de relojoaria” se mostra cada vez mais disfuncional e incapaz de explicar um número rapidamente crescente de fenômenos observados em numerosos campos científicos, como, por exemplo, na complexa dinâmica climática (cf. *Ciência pioneira e novos princípios físicos*, In: *Solidariedade Ibero-Americana*, Vol. XXI, nº 11, p. 12-13; adiante citar-se-á Cpnpf).

Os pioneiros desta nova cosmovisão são: Nikola Tesla (1856-1943), Thomas Henry Moray (1892-1947), Thomas Townsend Brown (1905-1985), Royal Raymond Rife (1888-1971), Karl Pribram (1919-), David Bohn (1917-1992), Harold Puthoff (1936-), Evgeny Podkletnov (1955-), John Bedini, Rupert Sheldrake (1942-) (cf. Lino, p. 18-20).

Lembremos as contribuições de três desses pioneiros citados. Nikola Tesla, engenheiro e inventor sérvio-estadunidense, inventor da geração de eletricidade em corrente alternada, que possibilitou a eletrificação mundial, foi também autor de numerosas experiências para a captação da “energia do ponto zero”, que ele chamava “energia radiante” (*Solidariedade Ibero-Americana*, Vol. XXI, nº 11, p. 13). Karl Pribram é um neurocientista austríaco que emigrou para os EUA e desenvolveu pesquisas sobre a memória. Ele chegou à conclusão de que a memória não se situa totalmente no cérebro, encontrando-se espalhada em outros órgãos. Uma das possibilidades levantadas pelo seu trabalho é o de que pelo menos parte do processo da memória tenha algum vínculo com o “campo do ponto zero”. Isto abre perspectivas para a neurologia e o tratamento de certas doenças cerebrais. Evgeny Podkletnov é autor da hipótese dos “campos morfogenéticos”, que orientariam a formação da matéria e dos sistemas biológicos (cf. Lino, p. 19-20).

O princípio fundamental da Física Quântica é o da interconexão: todas as partes do Universo estão interconectadas entre si; é o sistema como um todo que determina o funcionamento das partes. O tecido fundamental do Universo é constituído por um campo de energia fundamental, um oceano de energia pulsante, chamada de “campo do ponto zero” ou “vácuo quântico”. Essa interconexão abrange até mesmo os processos vivos e conscientes, inclusive a mente humana. Todas as partes estão interligadas entre si e toda a energia e a matéria existentes se derivam desse campo central do qual também saem as forças fundamentais do Universo: gravitação, eletromagnetismo e forças nucleares fraca e forte (cf. Cpnpf, p. 13; Lino, p. 18).

Essa física abre novas perspectivas científicas cuja exploração vai criar as “tecnologias quânticas”: relógios quânticos, sensores quânticos, componentes de precisão quânticos, criptografia quântica, telecomunicações quânticas, computação quântica, medicina quântica, energia quântica. Isso trará repercussões sobre todas as áreas do conhecimento e das atividades humanas, como a utilização em grande escala da “energia do ponto zero” (cf.: Cpnpf, p. 13; Lino, p. 21).

Comenta Geraldo Luís Lino: “A educação, em particular, terá que se reciclar bastante para fazer frente ao desafio de entender e traduzir o novo paradigma científico e sua revolução tecnológica, principalmente, aos jovens que viverão em meio a eles”. Lino aponta para uma responsabilidade teórica, a busca responsável do conhecimento por parte dos jovens, e cita o grande físico alemão, pioneiro da Física Quântica, Max Planck: “Uma verdade científica não triunfa porque convence os adversários e os faz ver a luz, mas porque os seus adversários morrem, paulatinamente, e surge uma nova geração familiarizada com a nova verdade” (Lino, p. 21).

2. Dimensão antropológico-moral

No âmbito moral, a ciência e a tecnologia requer a responsabilidade humana, a qual começa com a obrigatoriedade do conhecimento, pois somente a ignorância invencível é passível de imputação moral. Cada ciência possui a sua verdade e essa verdade deve ser responsabilmente conhecida e responsabilmente aplicada dentro do critério universal do bem comum do ser humano e da sociedade. O Estado e seus governantes deveriam ser responsabilizados pela ignorância de sua

população por não providenciar melhores escolas e melhores condições de ensino, incluindo a valorização e remuneração dos professores. E a questão fica mais complicada quando esses mesmos governantes preferem manter seus súditos na ignorância e na pobreza para explorá-los a seus fins eleitoreiros. Infelizmente, é o caso histórico do Brasil e especialmente das últimas gestões.

No âmbito específico das tecnologias atualmente disponíveis, a moralidade, ou seja, a bondade ou maldade, se coloca no uso dessas tecnologias: bom uso ou mau uso. As atenções se voltam, sobretudo às companhias de tecnologia de informação, as chamadas “novas tecnologias”, como a Google, Facebook, Amazon, Microsoft, Yahoo, todas sediadas nos EUA. Essas empresas se dedicam a coletar sistematicamente dados privados dos cidadãos, seus usuários, para “monetizá-los”, quer dizer, arrastá-los ao círculo de seus interesses comerciais, bombardeando-os com publicidade criada de acordo com as características específicas de cada um deles.

Por trás dessas admiráveis e úteis tecnologias, mas usadas abusivamente, estão as agências de inteligência dos EUA, a NSA, juntamente com a sua contraparte da Grã Bretanha, a GCHQ. Elas interceptam sistematicamente em escala mundial as comunicações eletrônicas de chefes de Estado, ministros, jornalistas, empresas e uma multidão de indivíduos, como ficou evidenciado pelas revelações de Edward Snowden. Isso caracteriza um método de vigilância totalitária antiética e absolutamente utilitarista visando tão somente o domínio hegemônico e o lucro. A Google tem desenvolvido de tal forma as suas coletas de dados pessoais, que a receita da empresa passou de 25 bilhões de dólares, em 2008, para 400 bilhões de dólares, em 2014 (cf. *Além das cadeias da ilusão – o que ocultam o Google, Facebook etc.*, In: Solidariedade Ibero-Americana, Vol. XXI, nº 11, p. 9-10).

Para Anno Hellenbroich, escritor alemão, “o problema não é o acesso à informação, mas o seu uso com sentido de responsabilidade. Ele, porém, ressaltou que a informação não é sinônimo de ‘conhecimento’, e o que realmente conta é a capacidade do homem para gerar ideias, o que está muito além da coleta de informações. Lembrou a contribuição do filósofo alemão Gottfried W. Leibniz, inventor do sistema binário que constitui a base do mundo digital, demonstrando que, para se viver no ‘melhor dos mundos possíveis’, o fundamental para o progresso da civilização são as ideias e as invenções criadoras do homem” (*Ib.*, p. 10).

Segundo a opinião de Frei Isidoro Mazzarolo numa entrevista, as redes sociais são “facas de dois gumes”. Muitas delas cumprem um papel importantíssimo na conscientização, na informação e na distribuição de alertas, notícias e advertências. Outras, com objetivos próprios e em função, não raro, de finalidades perversas, induzem pessoas à escravidão, ao erro e à subjugação de seus próprios valores morais, sociais e políticos. À pergunta se ele acredita que um mundo tão tecnológico possa gerar um ser humano melhor, ele respondeu: “Eu acredito que, como em quase todos os sistemas, há pessoas com boas e com más intenções. O ser humano evoluiu e continuará evoluindo no campo tecnológico e exigirá das religiões uma adequação permanente a fim de manter o diálogo com o ser humano de cada época e lugar. Muitas descobertas e avanços tecnológicos vieram produzir grandes efeitos benéficos ao ser humano, especialmente em termos de conforto, comunicação, locomoção, etc. Por outro lado, percebe-se que há indústrias da morte, como é o caso desses laboratórios transnacionais que produzem doenças em laboratórios para viver do lucro dos seus remédios, e outras indústrias que vivem do sofrimento da sociedade. Lamentavelmente, eu não acredito que essas descobertas produzam um ser humano melhor, porque as grandes indústrias não estão alicerçadas no direito à vida, à verdade e ao amor, mas sim, em lucros, em controle econômico e no poder bélico” (http://freineylor.net/capas/entrevista_frei_isidoro).

3. Dimensão teológico-espiritual

A etimologia da palavra “holístico” nos leva ao significado mais profundo da presente reflexão. A palavra “católico” também tem na sua origem a raiz grega “hólos”, o todo ou inteiro, e “kat”, segundo, “katholon”, dando o significado de segundo o todo, o universal. Ao contrário da física mecanicista, que é reducionista, levando mais facilmente ao positivismo, materialismo e mesmo ao ateísmo, a Física Quântica favorece grandemente a aproximação da ciência com as cosmovisões religiosas, pois contém o princípio da interconexão e a visão do todo. Etimologicamente, a palavra “religião” também é interessante; vem do verbo latino “religere”, que significa religar. Então, a fé é a atitude primeira que nos conecta, liga ou religa a Deus e a tudo que ele criou.

A ciência mostra que está se realizando o sonho acalentado há séculos pelas pessoas que sabem que há muito mais no universo do que os nossos olhos podem enxergar e que, na verdade, a união da ciência com a religião é algo originariamente natural. Segundo Jorge Menezes, essa visão cria uma nova sensibilidade pessoal, a Inteligência Quântica, que se torna “responsável por tudo o que cria para a sua própria vida, e também para todo o universo, a partir das vibrações que emite, sendo capaz de se utilizar desse poder para o benefício do conjunto” (*Inteligência quântica: aplicações da teoria quântica na transformação humana*, Porto Alegre: BesouroBox, 2006, p. 13 e 18).

Frei Isidoro Mazzarolo, professor de Teologia bíblica na PUC-Rio, escreveu um livro intitulado “Jesus e a Física Quântica”, no qual relata que cientistas e teólogos reconhecem que o diálogo entre espiritualidade e ciência pode ser convergente. Mas o autor alerta que nem todos os conceitos quânticos podem ser aplicados ao cristianismo.

A fé pode ser dinâmica e viva: compreender o universo, o próximo e a si mesmo e agir conforme essa motivação existencial. O princípio quântico é formado por três outros princípios: unidade, alteridade e diversidade e pode ser transportado para nossas vidas, traduzindo-se num dinamismo quântico de conexão e desconexão. Isso fica bem claro na explicação da teoria da rede celular, exemplificada pela metáfora da videira e dos ramos (Jo 15,1-9): a célula só tem vida enquanto estiver conectada com a rede; no momento em que ela se desconecta está morta. Na Física Quântica, quando uma célula adoece, ela coloca em crise toda a rede e todo sistema e, diante disso, a rede tenta como primeira solução, a restauração dessa célula para restabelecer as conexões e a vitalidade da rede. Quando a célula está doente compromete todo o sistema e, no sentido oposto, quando ela está bem, permite o funcionamento perfeito do sistema.

O postulado da Física Quântica é também encontrado em todas as teses fundamentais do cristianismo. No âmbito cristão, quando um indivíduo é mau, corrupto ou perverso ele coloca em crise toda a sociedade e faz sofrer todas as pessoas ao seu redor. A pedagogia cristã chama isso de pecado, porque é ruptura da vida e opção pela morte. Somos diferentes e formamos uma unidade e só há saúde plena, física e espiritual, quando todas as identidades diversas estão conectadas.

Segundo Frei Isidoro, “quando fazemos a correlação dos conceitos da Física Quântica de célula e rede com a pedagogia cristã de pessoa e comunidade/sociedade não precisamos de muito esforço, nem muita inteligência para perceber que o cristianismo acentua sobremaneira a importância e a responsabilidade da pessoa e da comunidade diante dos resultados positivos ou negativos que nela se encontram. Nesse aspecto é de capital importância ver como Jesus se posicionou diante das instituições e estruturas de seu tempo. Percebendo todas as mazelas de uma sociedade corrompida e de um sistema religioso decadente, recuperou muito da pregação profética, adotou práticas novas e rejeitou todos os esquemas e paradigmas de exclusão. Na sua forma de ensinar e agir entendemos melhor as razões das curas, dos milagres e de toda a sua filosofia de vida: *a pedagogia da inclusão*” (<http://www.editora.vrc.puc-rio.br>).

As diversas ciências, estudadas nos mais variados ramos do conhecimento humano, e as tecnologias delas derivadas devem servir para o bem de todos e de toda a humanidade. É preciso conhecer e saber usar essas tecnologias dentro dos princípios humanos e cristãos, como acima apresentados. Saber usar tantos “softers” e seus suportes, os “hards”, supõe possuir um “softer” central, bem configurado, que esteja no comando de tudo: a consciência devidamente instruída e orientada, com conhecimento autêntico e profundo da realidade, impulsionada por uma espiritualidade, com o “filtro” bem sensível do senso crítico e o “antivírus” do discernimento. Esse “softer” precisa estar instalado num “hard” bem cuidado, o cérebro, com boa alimentação, bom sono, livre de drogas e outros excessos e também livre de estresse. Sem essa configuração pessoal básica de nada adiantará a implementação dos recursos científico-tecnológicos. O jovem estará sempre vulnerável aos diversos ataques virtuais e reais da vida.

Apreciemos sempre e positivamente a nossa existência e a nossa vida, porque ela é valiosa e é divina, porque somos filhos e filhas de Deus, nosso magnífico Criador. Pelo conhecimento científico e pelo bom uso das tecnologias, contemplemos a beleza do Universo e a nossa inserção e conexão nele. Assim como o grão de areia lá da praia tem a ver com o último astro da nossa Galáxia e também com o último corpo celeste do Universo, assim também nós, na nossa pequenez e finitude, participamos da grandeza da Criação!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM



FRATERNIDADE: IGREJA E SOCIEDADE

A cada ano a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por ocasião da quaresma, propõe um tema a ser refletido, trabalhado e rezado pela Igreja Católica do Brasil, com intuito de despertar a solidariedade dos seus fiéis e da sociedade em relação a um tema pertinente. Este ano, o tema intitula-se “Fraternidade: Igreja e sociedade”, cujo lema reza: “Eu vim para servir” (Mc 10,45).

De modo geral, neste tempo propício de reflexão, o objetivo da Campanha da Fraternidade deste ano é recordar a vocação e missão de todo o cristão e das comunidades de fé, tendo como base o diálogo e colaboração entre a Igreja e a sociedade, propostos pelo Concílio Ecumênico Vaticano II.

Dom Raymundo Damasceno Assis, Cardeal e Arcebispo de Aparecida e Presidente da CNBB, ressalta que uma das propostas é que o tema “Fraternidade: Igreja e Sociedade” seja inserido nas comemorações do jubileu do Concílio Vaticano II, embasado nas reflexões da Constituição Pastoral “Gaudium et Spes”, que recorda a vocação e a missão de todo cristão no mundo, por meio do diálogo e colaboração entre Igreja e Sociedade. Segundo o secretário executivo-nacional da Campanha da Fraternidade, Padre Luiz Carlos Dias, essa campanha visa convidar todas as comunidades cristãs a se empenharem em prol da sociedade. Em suas próprias palavras: “Com a perspectiva de diálogo e cooperação entre Igreja e sociedade, estaremos colaborando para que o Reino de Deus de fato cresça e se realize aqui entre nós”.

Segundo o Romano Pontífice, Papa Francisco, quando Jesus nos diz “Eu vim para servir” (Mc 10,45) nos mostra qual é verdadeiramente a identidade e essência de cada cristão: amar servindo. Assim sendo, o Papa nos convida neste período quaresmal, com base nas propostas da Campanha da Fraternidade, preparar o nosso coração para a vida nova que Cristo nos oferece. É necessário permitir que a força transformadora que brota da sua Ressurreição chegue a todos nós, seja na dimensão pessoal, social, cultural e familiar, permitindo que se fortaleçam em cada um de nós sentimentos de fraternidade e de viva cooperação.

Portanto, à luz da Campanha da Fraternidade 2015, somos convidados a assumir nossa missão de servir a humanidade, no diálogo, na partilha, incentivando a construção de uma sociedade justa e solidária. Com o coração cheio do Espírito Santo, seremos capazes de nos empenhar na tarefa de uma verdadeira evangelização, geradora de uma civilização da ternura, da sobriedade e da solidariedade, para o bem de todos.

Seminarista Juliano Cezar Rumoviski



ВЕЛИКОДНЕ ПОСЛАННЯ БЛАЖЕННІШОГО СВЯТОСЛАВА

Високопреосвященним і Преосвященним владикам,
всесвітлішим, всечеснішим і преподобним отцям,
преподобним ченцям і черницям, дорогим у Христі мирянам
Української Греко-Католицької Церкви
Христос воскрес!

*На божественній сторожі
Богонатхненний Авакум хай стане з нами
І покаже світлоносця-ангела, що ясно звіщає:
Нині спасіння світові, бо воскрес Христос як всемогутній.*
Пісня 4 Канону Пасхи

Дорогі в Христі!

Знову збираємося по всій Україні й на поселеннях, щоб привітати одне одного зі світлим празником Воскресіння Христового. Уже більше ніж рік ми проходимо особливу хресну дорогу і, можливо, по-людськи нам зараз непросто говорити про радість. Однак радість пасхальна походить не від людей, а від Бога! Сьогодні весь всесвіт оспівує Христову перемогу, Його подолання зла і смерті. «Це день, що його сотворив Господь, тож радіймо і веселімся в ній!»

На божественній сторожі богонатхненний Авакум хай стане з нами!

Упродовж історії спасіння були різні моменти, коли Божий люд переходив важкі випробування. Один такий період був у час пророка Авакума, про якого згадуємо в Пасхальній Утрені. Він жив у перехідну пору, коли вавилонська імперія розросталася на руїнах асирійської. Нова світова потуга виявилася такою самою жорстокою, як і попередня. Хоч змінилася влада, однак характерні імперські елементи залишилися незмінними: ідеологія власної «величі», жадоба слави, багатства й чужої території – і все це підсилене звичною брехнею і насильством.

Стояти на сторожі з пророком у цю пасхальну ніч серед людського розчарування та безсилля – означає витривало очікувати спасенної Божої дії, вияву Його перемоги над ворогом і насильником. Каже Авакум: «Я стану на моїй сторожі, стоятиму на моїй башті і виглядатиму, щоб подивитись, що Він мені скаже й що відповідь з приводу моєї скарги» (Ав. 2, 1). І ми нині разом із пророком звиваємо до Бога: «Докіль, о Господи, буду взивати – і Ти не вислухаєш? Кричатиму до Тебе про насильство – і не врятуєш?» (Ав. 1, 2).

На цей клич страждання віруючого серця подається сьогодні всемогутня Божа відповідь: «Бог... приходить... Його велич небо окриває і земля повна Його слави. Сяйво Його немов світло денне, з рук у Нього блиск проміння; там – сховок Його сили!» (Ав. 3, 3–4). Провіщена Божа слава і

велич, блиск і сяйво – це світло Христового Воскресіння, яке випромінює тепер на нас так само, як і тоді, коли Христос розпорошив військову сторожу та переможно вийшов із запечатаного гробу. Пісня сторожі пророка Авакума здійснюється у благовісті «Христос воскрес!». Воскреслий Христос показує нам, що Бог вислуховує і наші благання, спішить із визволенням до тих, хто щоденно і витривало стоїть на сторожі молитви за Україну. У цю світлосяйну ніч свята Церква оспівує Божу перемогу і в молитовному чутті пасхальних богослужінь разом із пророком Авакумом вказує на «світлоносця-ангела, що ясно звіщає: Нині спасіння світові...»!

Сьогодні на рідних землях наша Церква покликана видавати пророчий голос про неминучість перемоги над ідолопоклонством, брехнею і насильством. Воскреслий Господь розвіяв страх апостолів словами: «Мир вам, як послав Мене Отець, так і Я посилаю вас» (Ів. 20, 21). Ці слова промовляють також до нас і дають нам сили не тільки встояти перед нападником, а й перемогти наше внутрішнє зло: зневіру, втому і страх. Революція гідності ще далеко не довершена, поки Христовий мир не запанував у наших серцях – тільки з Христом потрібно, за словами слуги Божого митрополита Андрея Шептицького, подолати егоїстичну «отаманщину», корупцію та залишки безбожної системи в стосунках між державними інституціями і суспільством.

Мир Христовий сьогодні є під загрозою не тільки в Україні. Всюди, де справжні християни ісповідують воскреслого Господа і живуть Його святим Євангелієм, відновлюються давні переслідування і постають нові виклики. Ми молимося за навернення кожного, хто словами ісповідує Ісуса Христа, але ділами чинить зло і неправду, які ще так глибоко вкорінені в людських серцях. Особливо молимося за наших братів і сестер в українському Криму і Донбасі, а водночас за переслідуваних до мучеництва братів-християн на Близькому Сході. Ми розуміємо, наскільки загрозливою для віри є самовпевнена споживацька культура Заходу, який призабув свої християнські корені й цінності. Нам може здаватися, що ми в нашій духовній боротьбі наче оточені звідусіль, і тому молитва до Господа пророка Авакума є також нашою молитвою: «Чи ж не почуєш? Чи ж не вислухаєш? Чи ж не врятуєш?» Сьогодні до нас, що взиваємо до Бога про насильство і неправду, до нас, що стоїмо на сторожі молитви, приходить світлоносний ангел і ясно звіщає про перемогу воскреслого Христа. Він несе втіху і мир тим, хто оплакує загиблих, дає впевненість Господньої перемоги над насиллям, агресією, злом і неправдою.

«Нині спасіння світові, бо воскрес Христос як всемогутній».

Святкувати Пасху серед війни – це вміти вже сьогодні бачити у воскреслому Христові нашу перемогу. Вона повинна передусім відбутися в наших душах і наповнити собою серце кожного, хто дійсно вірить, що Христос воістину воскрес! Ця віра в перемогу Воскреслого дозволяє тим, хто на передовій, стати перед обличчям смерті і мужньо та впевнено захищати свою землю. Ця сила Воскреслого дає нам можливість протиставитися ненависті до тих, які дали себе обманути ненаситною імперською ідеологією брехні та насильства. Ця перемога Христа як воскреслої Істини є певним успіхом кожного, хто говорить і свідчить правду про те, що відбувається в Україні. Ця Христова правда дозволяє кожному, хто вважає себе Його учнем, бути справжнім апостолом Благовісті миру й любові.

Наша перемога у воскреслому Спасителеві над видимим і невидимим супостатом, можливо, настане не в одну мить, а наблизатиметься поступово, з дня на день, щоб об'явитися в усій своїй повноті. Отже, те, що пророк Авакум уже бачив, уже святкував, уже отримував як завдаток майбутнього, те і ми сьогодні святкуємо в усій повноті: Воскресіння Христа!

Дорогі в Христі! У цей світлий день Христового Воскресіння прагну поділитися з вами цією пасхальною радістю. З усього серця бажаю, щоб наше святкове вітання «Христос воскрес» покріпило нас у вірі, усунуло втому боротьби, дало радість надії в повноту перемоги і світле майбутнє України. Це побажання скеровую і до тих, що на поселеннях вболівають за своїх рідних і друзів на рідних землях, та допомагають, хто як може, молитовно і матеріально. Хоч би де ми жили, будьмо благовісниками справжньої Революції гідності, яка може ґрунтуватися тільки на постійному наверненні до воскреслого Господа та на втіленні Христової Благовісті в нашому житті.

Усім вам, в Україні та на поселеннях суцям, засилаю сердечні святкові вітання. Щиро зичу вам благословенних свят Воскресіння Господнього, смачного свяченого яйця та світлої пасхальної радості!

Благодать воскреслого Господа нашого Ісуса Христа, любов Бога-Отця і причастя Святого Духа нехай буде з усіма вами.

Христос воскрес! – Воістину воскрес!

† СВЯТОСЛАВ



MENSAGEM DE PÁSCOA: RESSURREIÇÃO E SOLIDARIEDADE

É ao mesmo tempo muito profundo e muito prático o significado do verbo ressuscitar: restituir à vida; Jesus, diz o Evangelho, ressuscita Lázaro. Figurativamente, significa: despertar, rejuvenescer – a primavera ressuscita a natureza; fazer voltar à lembrança – ressuscitar o passado; tornar a viver, ressurgir, reaparecer; escapar ileso de um grande perigo; curar-se de uma moléstia grave. Na Bíblia, a palavra traduzida como “ressurreição” vem do termo grego *anástasis*, que significa levantar ou ficar de pé novamente.

O tema da 52ª edição da Campanha da Fraternidade deste ano “Igreja e Sociedade” com seu lema evangélico “Eu vim para servir” conduz para a reflexão e vivência da Páscoa e da Ressurreição como prática concreta da solidariedade. Temos que descobrir a força espiritual e moral que temos, mas essa força só se expressa em nossas atitudes e em nossas ações. Pretendemos transformar a sociedade, mas com facilidade encontramos nas nossas estruturas, nos nossos ambientes e nas nossas práticas, ações e atitudes contrárias ao que falamos e propomos. A solidariedade precisa ser vista na prática.

O termo “solidariedade” provém do adjetivo latim *solidus* e conota duas ideias: algo compacto, internamente integrado e coeso, não fluído, nem gasoso; solidez, estabilidade, segurança. O substantivo solidariedade evoca a ideia de participação. O sentimento de solidariedade é uma atitude pela qual alguém participa emocionalmente da desgraça de um amigo. Juridicamente, solidariedade é a condição de sócios responsáveis pelas perdas eventuais de uma empresa: se um dos sócios vem a falhar, os outros, solidariamente responsáveis, assumem os compromissos (Fernando Bastos de Ávila: PEDSI, p. 411). A solidariedade constituiu o fio condutor da segunda encíclica social de São João Paulo *Sollicitudo rei socialis* (30 de dezembro de 1987), na qual afirma categoricamente que só a solidariedade pode vencer “os mecanismos perversos e as estruturas de pecado” (nn. 39-40).

Teologicamente, é possível falar sobre a grande solidariedade de Deus para com a humanidade. São Paulo Apóstolo insiste na solidariedade da ressurreição que, partindo de Cristo, o primogênito, é comunicada aos homens como salvação eterna (1Cor 15); “se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou” (vv. 13 e 16). “Se temos esperança em Cristo..., somos os mais dignos de compaixão de todos os homens” (v. 19). Quando todas as coisas do mundo estiverem submetidas a Cristo, “então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos” (v. 28). O seguinte texto paulino é muito claro: “Para nós que cremos naquele que ressuscitou dos mortos, Jesus, nosso Senhor, o qual foi entregue pelas nossas faltas e ressuscitado para a nossa justificação” (Rm 4,25). Magnificamente, isso é a solidariedade divina, divinizadora e salvadora.

As primeiras testemunhas da ressurreição foram mulheres, pessoas que, conforme a ideologia da época, mereciam pouca credibilidade. Entretanto, elas foram solidárias, porque não se calaram diante do que presenciaram e partilharam a alegria de ver o Ressuscitado. Também hoje continua sendo assim: de quem

menos se espera vem o testemunho solidário da ressurreição. Assim se manifesta o poder da ressurreição e da graça salvífica de Deus, que invertem valores humanos e fazem o último ser o primeiro. Nisto se percebe o mistério da ressurreição, que é ao mesmo tempo atuação poderosa de Deus e algo oculto, aceito somente pela fé. “A ressurreição chama à solidariedade com a vida ameaçada. O Ressurrecto é o mesmo que foi ao encontro de pecadores, pobres e perdidos. O seu projeto de salvação e de construção de uma realidade nova de justiça e paz é afirmado na ressurreição. Crer na ressurreição implica identificação com esta causa de Jesus, implica solidariedade com os excluídos e participação na vida comunitária para construir um futuro melhor” (Walter Altmann (Org.): *Nossa fé e suas razões*, São Leopoldo: Sinodal, 2003, p. 126).

“Na Páscoa, comemora-se a ressurreição de Cristo, ao terceiro dia após a sua morte. Mas ressurreição significa ainda, na doutrina cristã, o surgir para uma nova e definitiva vida, distinta e, em certa medida, oposta à existência terrestre, e que, a partir da ressurreição de Cristo, aguarda todos os fiéis cristãos. Por outro lado, mais simbólico, figurativo e ecumênico, representa a vida nova, renovação, restabelecimento. Na vida cotidiana, a ressurreição, pode-se dizer, é realizada através da solidariedade por pessoas e instituições voltadas para dar uma nova vida, com sentido e rumo diferente, para pessoas que, de certa forma, estão adormecidas pela exclusão, miséria, abandono” (Demetrio Sena). Desta feita, “a espiritualidade deve ser vivida todos os dias; e quando entendemos o que realmente significa a páscoa e colocamos esse ensinamento em prática em nosso dia a dia, o mundo ao nosso redor se transforma, a renovação trazida pela páscoa se faz presente em nossa vida” (Luis Alves).

Ressurreição: uma grande verdade escatológica a ser realizada nos últimos tempos, mas que já se realiza ou deve se concretizar como um grande ideal, uma grande utopia, um grande projeto espiritual e moral na Igreja, na vida cristã, na comunidade, na paróquia, na sociedade. Mas, como na ressurreição de Lázaro (Jo 11), é preciso que cada cristão faça a sua parte removendo antes de tudo a pedra que está atrapalhando sua páscoa e ressurreição; disse Jesus: “Retirai a pedra!” (v. 39). Muita gente procura seguir Jesus, mas infelizmente carrega pedras, que bloqueiam seu progresso humano, espiritual e moral: a falta de fé e confiança em Deus; a desesperança que leva ao negativismo, pessimismo e mesmo à depressão, com fins frequentemente trágicos; o egoísmo que apaga a energia do amor e da caridade; o individualismo que torna incapaz de buscar a comunidade e a união; o hedonismo consumista que cega o espírito e adoce o corpo; o relativismo que confunde a mente e a razão diante das verdades da fé cristã e da moral; as ideologias que corroem os valores cristãos e humanos fundamentais, como a dignidade humana e a família...

A pedra também pode ser uma dificuldade, um obstáculo, um peso, um fardo pesado para o crente – é a sua cruz. É preciso enxergar o que há por traz quando a pedra é removida: o milagre, a solução. Mas para que aconteça o milagre é preciso remover a pedra. “Fazer Lázaro ressuscitar era uma tarefa impossível aos olhos humanos, porém possível a Deus. Remover a pedra era uma tarefa que os homens poderiam fazer. E Jesus deixou esse trabalho à disposição deles. Um milagre deve acontecer um comum acordo, uma ligação entre Deus e o homem. O homem entra com a fé e confiança, sem nenhuma sombra de dúvida no seu coração; Deus entra com a ação sobrenatural do milagre por causa da fé do homem” (Pr. Marcos Monte).

Jesus não removeu a pedra, deixou esta responsabilidade para nós. Ele continua nos chamando para participar do mistério da sua ressurreição, da graça da salvação e de tantos outros milagres que podem acontecer em nossas vidas. Mas tirar a pedra sempre é função nossa. Portanto, retiremos com firmeza a pedra ou as pedras travadoras da vida plena, as pedras que impedem de sermos mais solidários, para que possamos vivenciar o milagre da ressurreição por Cristo e com Cristo nosso Senhor!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM





CELEBRAÇÃO EM HOMENAGEM À IRMÃ AMBRÓSIA

Dia 28 de dezembro de 2014 foi um dia muito especial para a Paróquia Exaltação da Santa Cruz em Rio das Antas, município de Cruz Machado, por vários motivos: dia da celebração à Ir. Ambrósia, que coincidiu num domingo, o último do ano, primeira recepção do Arcebispo Metropolitano, posse do Pe. Luis Pedro como Pároco, bênção da reforma do monumento consagrado à Ir. Ambrósia, inauguração do piso de acesso à capela.

A comunidade recebeu pela primeira vez Dom Volodemer Koubetch, OSBM como Arcebispo Metropolitano. Saindo em procissão

da casa paroquial e posicionando-se na entrada da igreja, o Arcebispo foi homenageado pelas jovens irmãs do Movimento Eucarístico Jovem Alice e Aline Lubyi, que o cumprimentaram e lhe entregaram um buquê de flores. O Sr. Josafat Homeniuk, falando em ucraniano, e sua esposa Vilma Bucholz Homeniuk, com o pão e sal, cumprimentaram Dom Volodemer com alegria. O Pároco Luis Pedro Polomanei saudou o Metropolitano, pedindo orações para toda a sua Paróquia.

A recepção e o canto litúrgico foram dirigidos pela superiora Ir. Egidia Pastuch, SMI. A lista de intenções para a Divina Liturgia, lida pela Ir. Albina Martenichen, SMI, foi longa: muitos agradecimentos pelas graças recebidas por intercessão da Ir. Ambrósia e novos pedidos de graças. Estavam presentes muitos fiéis das comunidades pertencentes à Paróquia e de outras localidades, inclusive do Rito latino. O espaço da igreja foi pequeno, não podendo acomodar a todos.

O Pároco Luis Pedro Polomanei concelebrou e o Diácono João Basniak de Mallet prestou sua “diaconia” litúrgica. Finalizando a homilia sobre o testemunho de santidade dos mártires Santo Estêvão, das Beatas Irmãs Ucranianas de São José - Olímpia e Lauren-tia; da Serva de Maria Imaculada, Ir. Tarcísia; de santidade de virtudes heroicas das Irmãs Servas Josafata Hordachevska e Ir. Ambrósia, o Arcebispo falou brevemente sobre as mudanças ocorridas recentemente na Igreja Católica Ucraniana no Brasil e explicou a elevação do cargo de Administrador ao de Pároco na pessoa do Pe. Luis Pedro. O Seminarista Juliano Rumovski leu o decreto de nomeação e o Pároco solicitou a bênção do Arcebispo.

No final da celebração litúrgica, o confirmado Pároco Luis Pedro proferiu palavras de agradecimento e foi entoado um solene “Mnohaia lita” ao Arcebispo, ao Pároco, ao Diácono, às religiosas, às lideranças e a todos os fiéis presentes, com votos de um ano novo pleno de bênçãos divinas e realizações.

Exposto o Santíssimo, o Arcebispo fez a oração aos enfermos e o Pároco a da bênção dos objetos e devocionais, que foram aspergidos com água benta. Dom Volodemer abençoou o povo com o Santíssimo e depois ungiu as pessoas com o santo óleo, enquanto o Pároco fazia a imposição das mãos e abençoava os fiéis com um crucifixo.

Organizou-se uma procissão até o monumento dedicado à Ir. Ambrósia, onde foi rezada a oração solicitando a graça de sua beatificação. O Metropolitano abençoou o monumento, que recentemente passou por uma restauração.

Do monumento, a procissão seguiu até a entrada à capela da fonte de água benta, onde o Arcebispo Metropolitano, o Pároco e o casal benfeitor Edmundo Otto e Glaci Retinski desataram a fita de inauguração da calçada de entrada e do piso ao redor da capela, que teve o patrocínio do casal.

Os romeiros continuaram fazendo suas orações diante do monumento, na capela e na igreja e depois seguiram para o salão de festas, onde foi servido o almoço de confraternização.

Irmã Ambrósia, dai-nos a força para que sejamos mais solidários com o próximo!





IRMÃS UCRANIANAS DE SÃO JOSÉ ELEGEM SUPERIORA PROVINCIAL

Nos dias 27 e 28 de dezembro de 2014, em Linha Vitória, município de Cruz Machado, as religiosas com votos perpétuos da Congregação das Irmãs Ucranianas de São José estiveram reunidas em Capítulo Provincial “para aprofundar, refletir, dialogar, traçar metas, à luz do Espírito Santo”, mas tendo como objetivo principal eleger a Madre Provincial. Por intercessão de São José e das Beatas Irmãs Olímpia e Laurentia, as religiosas se propuseram deixar-se conduzir pelo Espírito que as conduz a fazer em tudo a vontade de Deus. Pois o que importa é buscar primeiro o Reino de Deus e a sua justiça (Cf.: Mt 6,33; Convocação ao Capítulo Provincial). O Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM assessorou o Capítulo.

Sábado, dia 27, as Irmãs das comunidades de Eduardo Chaves, São Cristóvão e Cruz Machado já haviam chegado para o almoço. Às 15 horas, na capela, foi feita a abertura do Capítulo com a Novena a São José e palavras introdutórias do Metropolitano, passando o olhar geral sobre a realidade social e eclesial da sociedade contemporânea. Às 17 horas, houve uma colocação em que se deu ênfase ao Ano da Vida Consagrada proclamado pelo Papa Francisco, destacando a essência da vida consagrada no foco em Deus e no lema do ano dos consagrados: Evangelho, Profecia, Esperança. Foi celebrada a Divina Liturgia, com uma reflexão sobre o testemunho de Santo Estêvão Protomártir, e dado espaço para a oração pessoal e diálogo.

A parte da manhã do dia 28, domingo, foi dedicada aos relatórios e estudos sobre a situação da Congregação no Brasil. Às 15 horas, houve duas sessões de votação em que foi eleita a Ir. Querleia Veres. Imediatamente, foi composta toda a equipe administrativa: Superiora Provincial – Ir. Querleia Veres, Vice-Provincial e Primeira Conselheira – Ir. Julia Balcota, Segunda Conselheira – Ir. Maria Smaha, Tesoureira – Ir. Marcia Marinhak, Secretária – Ir. Marta Anatólia Marinhak.

O Capítulo foi encerrado com a Divina Liturgia solicitando bênçãos para a nova Cúria Provincial.



Dom Volodemer desejou sucessos à nova equipe e, comentando o evangelho do dia, disse às religiosas que elas, seguindo o exemplo de seu Padroeiro São José, devem ser as protetoras da vida e do Menino Jesus, defendendo-o da perseguição dos Herodes contemporâneos. Em clima festivo, foi servido um jantar de confraternização.

A Metropolia agradece pelo trabalho pastoral da Congregação, até o presente momento dirigida pela Ir. Lucia Hulhak e deseja muito sucesso à eleita Superiora Provincial Ir. Querleia e seu Conselho, com a proteção do Santo Padroeiro São José.

ENCERRAMENTO DO ANO PASTORAL E INÍCIO DO NOVO ANO EM UNIÃO DA VITÓRIA

Acompanhado pelo Pároco Josafá Firman, dia 30 de dezembro de 2014, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM fez uma rápida visita à colônia Legru. Como comunidade religiosa, a colônia pertence à Paróquia São Basílio de União da Vitória, e como comunidade civil, ao município de Porto União.

Primeiramente, o Arcebispo visitou os pais e irmãos do Seminarista Neomir Gasperin Doopiat, formado em Teologia este ano pelo Studium Theologicum de Curitiba. Seu pai é Neri Gasperin, a mãe Maria Edite Doopiat e as irmãs Silmara e Franciele, que estão com os pais; Marinez Levandoski é casada e mora na cidade. Depois de um bom chimarrão crioulo, a família ofereceu um saboroso almoço.

Pelo caminho, na companhia do Seminarista Neomir, o Metropolitano visitou a Sra. Eudóxia Melnek Czczotko de 102 anos, proveniente de Prudentópolis, nascida no Brasil em 1913. Ela é atendida pela Família de Lineu Salve e sua esposa Lucia Czczotko Salve, que é coordenadora do Apostolado da Oração.

Ouvindo informações e explicações do Sr. André Pereima e do Seminarista, Dom Volodemer visitou o cemitério e a igreja centenária. No cemitério estão sepultados vários imigrantes, parentes dos dois informantes. Sob a direção do Presidente-executivo Sr. Márcio Chipanski, a igreja vai passar por uma reforma geral, patrocinada pela Prefeitura de Porto União. A estrutura e a nova cúpula já estão prontas para serem colocadas. Recentemente, foram feitas melhorias no salão de festas, já de acordo com as exigências atuais de higiene e segurança.

Da igreja, o Arcebispo se dirigiu à casa do Sr. André Pereima, casado com Ana Vodiany Pereima. O casal formou um casal de filhos. André, que fala bem ucraniano, é tesoureiro da igreja. É um dos moradores que mais conhece a história da comunidade. O Seminarista Neomir colheu principalmente dele as informações para seu trabalho acadêmico sobre a história e cultura da comunidade no curso de filosofia. André informou que, desde quando o Seminarista começou a fazer um trabalho pastoral na comunidade, dando catequese às crianças e ensinando cantos, a participação tem melhorado muito.

Também em companhia do Pároco Josafá Firman, à noite, Dom Volodemer visitou o casal Lorival Freisleben e Dirce Maria Barbusa Freisleben. Os pais de Dirce, Pedro Barbusa e Maria de Lourdes Barbusa, vieram de Aquiles Stenghel para a recepção do Arcebispo. Lourdes é zeladora da capela da comunidade. Entre as visitas, estava ainda o sobrinho Luan Marcelo Freisleben. Manifestando “muita honra” em receber o Arcebispo, o casal ofereceu um generoso jantar.

Dia 31, em União da Vitória, choveu torrencialmente das 13 às 20 horas, fazendo a população ribeirinha ficar em alerta e até mesmo a começar a abandonar suas moradias, pois o Rio Iguaçu, que já estava alto, voltou a subir. Na Igreja Matriz São Basílio, o Arcebispo Metropolitano iniciou a celebração da última Divina Liturgia do ano, em ação de graças pelo ano que passou e pedindo graças para o vindouro. Dom Volodemer exortou os fiéis a projetarem para si e para a comunidade grandes ideais, porém sem descuidar dos pequenos e concretos propósitos que, somados, poderão proporcionar a todos grandes melhorias e transformações, como, por exemplo, o esforço na economia da água e energia elétrica, o cuidado com o lixo, a superação de um vício com a prática de uma virtude, enfim, a busca do bem comum. Parando a chuva e aparecendo a lua, todos se tranquilizaram e puderam festejar a passagem de ano com muitos fogos de artifício.

Iniciando o Ano Novo, no dia de seu Santo Padroeiro São Basílio Magno, a Paróquia teve uma celebração litúrgica às 9 horas, presidida pelo Arcebispo Metropolitano e concelebrada pelo Pároco Josafá Firman. O pregador falou sobre a grande figura que foi São Basílio, destacando seu direcionamento às comunidades de monges, que deveriam ser modelos de vida cristã numa sociedade cristã que aumentou em quantidade, mas decaiu em qualidade, resgatando o estilo de vida das comunidades cristãs primitivas, como sugeriu em sua época São Francisco de Assis e hoje em dia o Papa Francisco. Ao final da celebração, o Pároco agradeceu ao Metropolitano pelas celebrações e em nome de todos os paroquianos lhe desejou um feliz Ano Novo.

Finalizando sua estada e missão na Paróquia, o Arcebispo Metropolitano visitou o pensionato das Irmãs de Sant'Ana e participou do almoço de confraternização por elas oferecido.



NOVA SUPERIORA GERAL DAS IRMÃS DE SANT'ANA

Em decorrência do falecimento da Ir. Eutêmia Ana Zazula, ICSA, vítima de um câncer, ocorrido no dia 24 de novembro de 2014, a Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana convocou seu primeiro Capítulo Geral extraordinário com o objetivo principal de eleger sua Superiora Geral para um período de dois anos, completando o mandato da falecida Ir. Eutêmia.

Realizados os preparativos remotos, os membros da Cúria Geral e as irmãs delegadas se reuniram em Vera Guarani, Paulo Frontin, na tarde do dia 6 de janeiro de 2015, iniciando com orações os preparativos diretos para o Capítulo.

O dia seguinte começou com a celebração das Matinas e da Divina Liturgia. Às 09h30, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM fez uma colocação comentando os objetivos do Ano da Vida Consagrada. Ele destacou a necessidade senão a urgência em “devolver a Deus o lugar que lhe cabe”, começando pela mudança de “foco no eu” para uma focalização mais direta e intensa em Deus, aplicando as devidas práticas espirituais, como a oração, a escuta dos irmãos ou irmãs na comunidade. Para uma mudança efetiva em nível eclesial, se faz necessária a criação de grupos intercongregacionais. Seguiu a reflexão pessoal e em grupos para troca de ideias e partilha.

À tarde, houve um momento de estudo de todas as delegadas reunidas. Às 15h30, com a assistência do Arcebispo Metropolita, aconteceu a votação eleição da nova Superiora Geral na pessoa de Aquelina Ana Pelek. Obtendo a confirmação do Metropolita, a religiosa prestou juramento, assumindo o cargo de suma importância para a Congregação e para a Igreja.

O Capítulo foi encerrado com um jantar festivo.

A Metropolia Católica Ucrâniana São João Batista parabeniza a Ir. Aquelina pela escolha e faz votos de um profícuo governo da Congregação, com as bênçãos do alto!



CURSO EPARQUIAL DE CATEQUESE EM PRUDENTÓPOLIS

“Бо я певний, що ні смерть, ні життя, ні ангели, ні князівства, ні теперішнє, ні майбутнє, ні сили, ні висота, ні глибина, ані інше якесь створіння не зможе нас відлучити від Божої любови, що в Христі Ісусі, Господі нашім” (Рм 8,39).

Entre os dias 2 a 9 de janeiro de 2015, nas dependências do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, em Prudentópolis, realizou-se o 41º Curso Eparquial de Catequese.

Foi o primeiro curso da recém-criada Eparquia Imaculada Conceição. O primeiro curso da Metropolia Católica Ucrâniana São João Batista (antiga Eparquia), do qual participaram cursistas das três etapas finais, visto que os principiantes, das paróquias pertencentes à Metropolia farão o curso no mês de julho, em Mallet.

O curso iniciou no dia 2, às 20 horas, com a Divina Liturgia celebrada pelo Bispo Eparca Dom Meron Mazur, OSBM e concelebrada pelos Reverendíssimos Padres: Dionísio Horbuch, OSBM – Presidente da Comissão Eparquial de Catequese e Antonio Royk Sobrinho, OSBM – Chanceler e Coordenador das Pastorais da nova Eparquia.

O Curso de Formação de Catequistas deste ano contou com 105 participantes, entre estes um catequista fez o processo de atualização do conhecimento, comumente chamado de “reciclagem”.

As aulas durante a semana do curso iniciavam às 08h10min, com o intervalo para o almoço a partir das 12 horas. Após o almoço as aulas eram retomadas às 13h30min e terminavam às 17h40min. Fizeram parte do quadro de professores: o Eparca Dom Meron, sacerdotes basilianos, catequistas do Sagrado Coração de Jesus, irmãs Servas de Maria Imaculada, irmãs de São José, irmãs basilianas, o diácono Cristiano Silva, OSBM e o irmão Irineu Litenski, OSBM. Diariamente, às 18h, era recitado o terço e às 20h celebrada a Divina Liturgia. Após a celebração, havia uma programação diferenciada para cada noite, como filme e jogos, palestras, apresentações dos catequistas e recreação. Os participantes do curso tiveram também uma tarde destinada à espiritualidade e confissão.

Como nos anos anteriores, este curso teve visitas importantes: no dia 3 de janeiro tivemos a agradável visita de Sua Excelência Reverendíssima Dom Daniel Kozlinski Netto, Administrador Apostólico da Eparquia Nossa Senhora do Patrocínio em Buenos Aires, Argentina. Neste mesmo dia se fizeram presentes a Ir. Luiza Ciupa, SMI – Vice-presidente da Comissão Patriarcal de Catequese da Igreja Católica Ucraniana, o Revmo. Pe. Maurício Popadiuk, OSBM – Consultor

Geral da Ordem de São Basílio Magno, o Pe. Jaime Fernando Valus – Consultor Provincial dos Padres Basilianos no Brasil e o Pe. Eufrem Krefer, OSBM – Pároco da Igreja São Josafat.

No dia 8 de janeiro, houve a visita do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM. D. Volodemer presenteou cada formando com a edição especial do Boletim Informativo da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, referente à criação e instalação da Metropolia e da nova Eparquia. Dia 9, Dom Volodemer presidiu a Divina Liturgia durante a qual 13 novos catequistas receberam seus diplomas e foram enviados em missão.

O Curso de Formação de Catequistas de 2015 foi o primeiro curso da nova Eparquia Imaculada Conceição, com sede em Prudentópolis, e teve como momento especial o lançamento do Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucraniana traduzido para o português pelo Reverendíssimo Pe. Soter Schiller, OSBM. O Catecismo foi apresentado aos professores e cursistas no dia 4 de janeiro pelo Bispo Eparca Dom Meron e pela Ir. Luiza Ciupa, que muito apoiou a edição deste manual. No ato de lançamento também se fez presente a Diretora Geral do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, Prof.^a Filomena Procek. O Catecismo suscitará ajustes e mudanças nas práticas litúrgicas e na vida cristã em geral dentro da Igreja Católica Ucraniana no Brasil, já que vem a ser o livro norteador da conduta cristã e um

instrumento facilitador da unificação da caminhada dos fiéis católicos do Rito Bizantino Ucraniano no mundo. Os cursistas puderam adquiri-lo na coordenação do curso.

O ano de 2015 trouxe novo ânimo por ser o Ano da Vida Consagrada, a lembrança dos 70 anos de falecimento do Metropolita Andriy Sheptytsky e a comemoração dos 75 anos de fundação do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, junto ao qual nasceram e se propagaram os Cursos de Formação de Catequistas da Igreja Católica Ucraniana no Brasil.

Louvemos a Deus Pai com júbilo pela graça de um ano novo que começa. Bendigamos ao Senhor pela graça de termos em mãos o Catecismo traduzido – uma firme base catequética para os ucranianos no Brasil, pela criação da Metropolia São João Batista e da Eparquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, pela celebração dos 75 anos da presença e ação do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus e pelo Ano da Vida Consagrada. Peçamos a Jesus Cristo que nos acolha no seu Sagrado Coração, conceda-nos abundantes graças e bênçãos para perseverarmos na fé e, como seus escolhidos e chamados, possamos cada vez melhor servir à Santa Igreja e ao seu povo.

Нехай 41 Катехитичний Курс і перший Катехитичний Курс Єпархії Непорочного Зачаття Пречистої Діви Марії відновить та скріпить у нас дух євангелізації, щоб ми бадьоро будували Христову Церкву, будучи живими свідками його Євангелія. Сердечна вдячність усім, що присвятили свій час і таланти для успішного відбуття ще одного Катехитичного Курсу. Хай милосердний Господь благословить нас.

Юлія Бернадета Гавришко
Секретарка Єп. Кат. Курсу





PRIMEIRA VISITA CANÔNICA DE 2015: LAGEADO DE BAIXO, PARÓQUIA DE MALLET

Entre os dias 15 a 18 de janeiro de 2015, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na colônia Lageado de Baixo, pertencente à Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet. Foi a primeira deste ano.

Dia 15, quinta-feira, às 8 horas da noite, foi dado início à Visita Canônica com a recepção oficial do Arcebispo Metropolitano na entrada da igreja. As crianças cantaram a canção “Radiemo neni z tchudes” e as irmãs Maria Eliane e Francieli Kuczer entregaram ao visitador um buquê de flores. Em seguida, o casal Lauro Kuczer e Odaria Firman Kuczer o saudou com pão e sal e palavras de boas-vindas de Odaria. O Pároco Irineu Vaselkoski cumprimentou o Arcebispo como o pai espiritual. Adentrando a igreja, lidas as intenções por Ângela Grenteski, celebrou-se a Divina Liturgia cantada. Em sua homilia, Dom Volodemer explicou o que é Visita Canônica e como deve ser realizada. Ele fez uma introdução aos Mandamentos da Lei de Deus, que será o tema das reflexões durante esta Visita Canônica e na de todas as comunidades que serão visitadas. A cerimônia contou com a “diaconia” de João Basniak e a presença das Irmãs Servas de Mallet Terezinha Lubij e Mena Semchechen.

A comunidade, que preserva as tradições ucranianas, inclusive a língua, vive no sistema de faxinal, que é um território delimitado no qual os animais das famílias ficam soltos. No dia 27 de março de 1999 foi criada a Associação dos Produtores Rurais e eleito seu presidente na pessoa de Sergio Sobenko. O atual presidente da associação é o Sr. Luiz Melhuch. Esse sistema foi objeto de estudo acadêmico dando como resultado uma dissertação de mestrado elaborada pela estudante Patricia Ferreira, cujos dados são os seguintes: Estudo sobre os faxinais Lageado de Baixo e Lageado dos Mellos – PR: a construção de conhecimento a partir da ecologia social como subsídio para um projeto de turismo comunitário. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências Sociais Aplicadas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Frequentam a comunidade de Lageado de Baixo aproximadamente 70 famílias, 22 jovens atuantes, 16 crianças na catequese e 28 membros do Apostolado de Oração. A comunidade também conta com três comissões: igreja, catequese e jovens.

Atualmente, o fôlego econômico de 95% da comunidade é a plantação do fumo, pois trouxe melhoria em sua renda e com êxito em suas produções uma boa parte da comunidade reuniu economias suficientes para construir casas de alvenaria, comprar automóveis e tratores, que substituíram as carroças e o trabalho manual e animal. Além do fumo, os produtores ainda cultivam pequenas áreas com plantios de feijão, milho, arroz, trigo e mandioca e cria uma manada de animais para abate, como porcos, bois, vacas de leite para suprir as necessidades de consumo familiar durante o ano. Vale lembrar que os produtores realizam também pequenas vendas para o comércio local. Algumas famílias trabalham para os outros; são chamadas de “diaristas”.

Dentro do padrão socioeconômico, as famílias podem ser classificadas como “classe média”. Não existem famílias necessitadas. Os filhos estudam em Mallet. Aproximadamente 8 jovens fazem faculdade, a maior parte em União da Vitória.

O antigo Conselho Administrativo Paroquial, liderado pelo Sr. Lauro Kuczer, esteve no cargo durante três anos. O novo Conselho, cujo presidente-executivo é o Sr. Mauricio Antochchem, foi eleito dia 6 de janeiro de



sob a coordenação da zeladora é a Sra. Odaria Firman Kuczer, nesta função desde o falecimento de seu pai Clemente Firman. O pequeno grupo do MEJ é acompanhado pelos catequistas locais. Dom Volodemer encontrou-se com todos esses grupos.

Durante os dias da visita, o Arcebispo Metropolitano esteve hospedado na casa do Sr. Lauro Kuczer e Sra. Odaria Firman Kuczer, irmã do Pe. Josafá Firman. O casal tem duas filhas: Maria Eliane e Francieli. Com eles moram ainda a mãe Ana Sobenko e o tio Demétrio Firman. A localização da nova moradia dos Firman, construída há dois anos, fica no limite do município de Rio Azul, 11 quilômetros da cidade, chamada Lageado dos Mellos. É a mesma distância até a cidade de Mallet. A família se mudou da Colônia Seis para cá em 1938. O rio Lageado faz divisa entre os municípios de Mallet e Rio Azul e nas proximidades da casa da família se forma uma leve cachoeira, produzindo um som de chuva constante e relaxante, ótimo para um bom sono. Existindo muita mata, o ambiente é favorável para vida de muitos pássaros que trazem alegria aos moradores.

Dom Volodemer visitou ainda as seguintes famílias: Sra. Rufina Hupolo – avó do Seminarista Samoel Hupolo, Sr. João Sobenko, Sr. Alcides Monczak e Sra. Olga Dubek Monczak, Sr. Alceu Jair Monczak e Sra. Severa Elisabete Antoniow Monczak, Sr. José Kuczer e Sra. Neusa Aparecida Tracz Kuczer, sendo carinhosamente recebido e servido. Alcides é a memória histórica viva da colônia, lembra muitas datas e detalhes sobre os moradores. O Seminarista Samoel acompanhou o Metropolitano.

No sábado à tarde, visitando a família do Sr. José Kuczer e Sra. Neusa Aparecida Tracz Kuczer, o Arcebispo Metropolitano ficou muito interessado com a antiga casa dos Kuczer, que ainda está de pé e em boas condições; é a mais antiga do Lageado de Baixo e tem mais de 100 anos. Os móveis antigos estão sendo preservados. Tudo foi fotografado e filmado. O Arcebispo aconselhou para que se tenha cuidado em não se livrar da casa e dos móveis facilmente, pensando em aproveitar os móveis e a própria casa para o enriquecimento de algum museu.

Domingo, após a Divina Liturgia, toda a comunidade participou da celebração final da visita e, por adesão, participou do almoço de confraternização no pavilhão em construção, servido pelo Restaurante Recanto de Mallet. Tudo transcorreu ainda em clima natalino, com muitas “kolhadas”, pois o tempo litúrgico é do Natal.

BREVE HISTÓRICO DA COMUNIDADE

As primeiras famílias que chegaram à comunidade de Lageado de Baixo foram Mello, Siuta, Zuba, Skrepecz, Sobenko, Kuczer, Koloda, Potoski, Montchak. Estas famílias enfrentaram inúmeras dificuldades, sobretudo, financeiras. Conversando com as pessoas daquela época, elas relatam que as dificuldades financeiras existiam, principalmente, porque naquele tempo tudo o que se produzia na agricultura, como arroz, feijão, trigo e batata, não tinha preço quando oferecidos ao comércio. Mas vale lembrar que, além do trabalho na agricultura, o povo ainda tinha a oportunidade de trabalhar na fábrica de papelão, que tinha suas instalações na comunidade vizinha do Lageado dos Mellos.

O povo da comunidade de Lageado de Baixo sempre teve uma espiritualidade muito forte e para mantê-la sempre se reunia para rezar e agradecer a Deus na chamada Escolinha União Agrícola Instrutiva. Nesta escolinha, era celebrada uma vez por mês a Divina Liturgia no Rito Ucrainiano Católico. O primeiro padre a atender a comunidade foi o Pe. Josafat Gaudeda, que se deslocava aproximadamente 12 quilômetros da cidade de Mallet.

Depois, com a troca de párocos, passaram a atender a comunidade: o Pe. Edison Boiko, Pe. Daniel Kozlinski, hoje Bispo, Pe. Bogdan Fleituch, Pe. Sergio Krasniak, Pe. Joaquim Sedorowicz, Pe. Luis Pedro

Polomanei e, atualmente, o Pároco Irineu Vaselkoski. Também não se pode esquecer-se de enunciar e agradecer nesta história da comunidade a presença das Irmãs Servas de Maria Imaculada, que sempre se colocaram e ainda se colocam à disposição para ajudar no que se fizer necessário.

A primeira comissão administrativa da comunidade foi escolhida pelo Pe. Edison Boiko, em 1988. O presidente escolhido foi João Sobenko, tendo como vice Alcides Montchak. Essa comissão tinha como objetivo coordenar e dar início aos trabalhos para a construção da nova igreja.

Com o passar dos anos, a chamada escolinha foi envelhecendo e, como era de madeira, começou a apodrecer. Assim, no ano de 1989, iniciou-se a mobilização de recursos para a edificação de uma igreja, coordenada pelo Pároco Sergio Krasniak, juntamente com toda a comunidade do Lageado e Colônia Seis, que não mediram esforços para ajudar na construção. Além do empenho das comunidades, as pessoas relatam que o Pe. Sergio Krasniak, já com o novo presidente Metódio Melnek e o secretário Clemente Firman, fizeram um pedido à Comissão Episcopal da Alemanha-Adveniat de auxílio financeiro para o término da construção da igreja. Tal pedido foi aceito, de modo que a Adveniat repassou 5.398,54 em dólares americanos, quantia que, convertida em cruzeiros, resultou em 19.434.744,00 (dezenove milhões, quatrocentos e trinta e quatro mil, setecentos e quarenta e quatro cruzeiros).

Depois de todo o trabalho e esforço de todos os paroquianos da comunidade, foi concluída a construção da nova igreja, incluindo a pintura interna que foi feita pelo pintor Antônio Petrek, de Rio Azul. Em 3 de maio de 1998 aconteceu a consagração da igreja Nossa Senhora Rainha da Paz com a presença do então Bispo Eparca Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM e os sacerdotes Pe. Bogdan Fleituch, Pe. Sergio Krasniak, Pe. Sergio Chmil, Pe. Luis Pedro Polomanei e Pe. Mario Lazoski.

O dia 16 de dezembro de 2001 foi histórico para a comunidade: a oportunidade de acompanhar a ordenação diaconal do jovem Josafá Firman. “E hoje nos sentimos contentes, pois temos um sacerdote de nossa comunidade”, comentavam os paroquianos.

Em 2004, foram ministradas as primeiras missões na comunidade, contando com a presença dos seguintes missionários: Pe. Vidal Klimczuk, OSBM e Gregório Hunka, OSBM. E em 2014 novamente a comunidade teve a oportunidade de participar das Santas Missões com os seguintes missionários: Pe. Gregório Hunka, OSBM e Melécio Krautchuk, OSBM.

Vocações da localidade: Pe. Sérgio Chmil, Pe. Josafá Firman, Ir. Joana Kuracz, SMI e Nicolaia Semkiv, SMI.

O seminarista Samoel Hupolo se encarregou de continuar as pesquisas para completar a história da comunidade ucraniana de Lageado de Baixo, como interesse pessoal, pois esse trabalho faz emergir personagens da sua própria ascendência, bisavôs e avôs, e como contribuição à Comunidade, Paróquia e Metrópolia.

VISITA PASTORAL EM SÃO PAULO



Aproveitando sua viagem a São Paulo para resolver questões de cunho prático, pessoal e também de encaminhamentos importantes para a Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista, no dia 25 de janeiro de 2015, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM fez uma visita pastoral à paróquia católica ucraniana Nossa Senhora Imaculada Conceição, na Vila Bela.

Às 10 horas, em frente ao altar, o Arcebispo foi recebido pelo Presidente-executivo Sr. Bohdan Tchuiko, que discursou em ucraniano. Com o pão e sal saudaram o Arcebispo os jovens Walter Piekni e Verônica Grelhuk. O Pároco Antônio Nazarko, OSBM o cumprimentou, lembrando que hoje é aniversário da

grande capital São Paulo, 461 anos, que congrega pacificamente uma diversidade de culturas, incluindo a nossa - ucraniana.

Em sua homilia, interpretando os textos bíblicos da liturgia de hoje, Dom Volodemer falou sobre a necessidade da busca de referências fundamentais e da manutenção do foco para poder viver a vida cristã sem maiores dispersões. Ele comentou a criação da Metrópolia e apresentou a revista especialmente publicada para registrar esse fato histórico. Especialmente, o Arcebispo apresentou a tradução do Catecismo da Igreja

Católica Ucraniana “Cristo – nossa Páscoa”, que deve ser a referência primordial no trabalho pastoral da Metrópolia e no cultivo da alma católica ucraniana, criando uma identidade verdadeira.

O Vigário Paroquial Pe. Januário Lucavei, OSBM concelebrou. A Divina Liturgia foi cantada por um grupo de cantores dirigido pelo jovem Danilo Zaiacz, que também comandou a animação musical do almoço de confraternização com muitas canções populares ucranianas, antigas e novas. Algumas lideranças importantes faleceram, diminuiu um pouco o número de fiéis, mas a maior parte se mantém fiel, esforçando-se em manter as ricas tradições ucranianas, reunindo-se aos domingos antes de tudo para a celebração da Divina Liturgia.



HISTÓRICA COMUNIDADE RECEBE SEU METROPOLITA

Entre os dias 29 de janeiro a 01 de fevereiro de 2015, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na Colônia 5, pertencente à Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet. Segundo os líderes locais, a comunidade, formada por imigrantes ucranianos e seus descendentes, foi a que, em 1897, erigiu a primeira igreja católica ucraniana no Brasil, dedicada ao Divino Espírito Santo.

Dia 29, após o almoço, tendo como guia o seminarista Juliano Rumoviski, Dom Volodemer dirigiu-se de carro à casa do Sr. Paulo Monchak e Ines Hupalo na Colônia 5 onde se hospedou. Iniciando às 19 horas, houve a recepção ao Metropolitano, que, paramentado, juntamente com o Pároco Irineu Vaselkoski e o Diácono João Basniak, saiu da sacristia em direção à entrada da igreja, onde o povo o saudou com uma salva de palmas. Discursando em ucraniano, a catequista Judite Bastchen fez uma homenagem e entregou ao Arcebispo um buquê de flores. O casal Paulo Cesar Monchak, que fez um discurso em ucraniano, e Ines Hupalo Monchak saudou o visitador com o pão e sal. Também em ucraniano, o Pároco Irineu deu as boas-vindas ao Pastor, “que veio ver de perto suas ovelhas”. Vindas de Mallet, as Irmãs Servas de Maria Imaculada Mena Semchechen e Amélia Berenda marcaram presença.

Segundo os membros do CAP, aproximadamente 60 famílias fazem parte da comunidade, a maioria das famílias de Lageado de Baixo vinham para cá até a construção de sua igreja; 90% das pessoas da comunidade falam ucraniano e o motivo é porque viveram entre ucranianos e por isso preservaram mais o idioma. Segundo a professora Rosângela, o povo que mantém a igreja da comunidade é comprometido com a manutenção da igreja, é um povo espiritualoso que procura manter vivas as tradições ucranianas como “kolhadas”, “hailkas”, a santa ceia de natal que é tradicional nas famílias, as festividades de páscoa, as festividades do padroeiro, bem como novenas e celebrações de maio, outubro e outras. As crianças desde

pequenas auxiliam nos trabalhos com os cuidados da igreja e quando necessário fazem-se mutirões de trabalho para organizar festas, limpezas, ajuda nas construções, etc. Existe muita união entre as pessoas e famílias, trabalham coletivamente, ajudam-se entre vizinhos e são solidários uns com os outros em momentos de dificuldades.

Para a construção da Igreja atual, o povo já estava num nível de vida melhor, com as propriedades mais organizadas, a agricultura passando por bons momentos, com bom comércio, e se destacou o cultivo do tabaco (70% segundo o CAP), que fez melhorar a qualidade de vida do pessoal, apesar de seu cultivo ser bem trabalhoso e até prejudicial à saúde por ser um trabalho quase todo manual e que exige bastante esforço, mesmo em dias de chuva ou muito sol; mas é uma cultura que fez os proprietários elevarem suas propriedades e residências, melhorando a qualidade de vida. Os proprietários puderam adquirir máquinas agrícolas, automóveis e assim também puderam dar mais força e auxílio financeiro para a construção da nova igreja. Com muita união, mutirões e empenho de todos, conseguiram construir e agora mantêm a igreja.

Hoje, o povo da comunidade, além da agricultura de fumo, sobrevive também da soja, feijão, milho, frutas; alguns produzem leite, geralmente em poucas quantidades por serem propriedades pequenas sem ter como expandir muito. A maioria das pessoas possui um nível de escolaridade baixo – até a quarta série do ensino fundamental, pois num passado não muito remoto não tinham oportunidade de estudar. Hoje, os filhos dos proprietários estão conseguindo pelo menos terminar o segundo grau e alguns poucos vão para a faculdade.

A maioria das famílias possui um número pequeno de filhos, entre dois e três. Desta forma, diminuiu também o número de paroquianos, jovens e crianças. Até a escola que existia na comunidade foi fechada em



2005 pelo número baixo de alunos, tendo que se deslocar até a cidade para estudar o Pré (4-5 anos) até o término do Ensino Médio. Os estudantes vão de ônibus cedido pela prefeitura. São poucos os que se aventuram buscar um curso superior, pois para poder estudar numa faculdade precisam ir morar na cidade, o que torna a situação mais difícil. Nas famílias, todos ajudam, trabalham para manter as propriedades.

No comando desde 2013, os membros do atual Conselho Administrativo Paroquial são: Antonio Svidzinski, João Muran (pai do jornalista Sidney Muran), Darcy

Zagurski – Presidente, Sergio Juka, Pedro Severo Montchak, Jorge Nicolau Bohun, Pedro Juka, Lauro Bileski, Severo Potoski, Paulo Cesar Montchak, Rosângela Zaluski Zagurski, Jandira Zagurski, Joana Svidzinski, Ines Hupalo Montchak, Luciana Bohun. Como plano principal, o CAP pretende fazer a reforma da parte externa da igreja aplicando um “grafiato”. O cemitério possui administração própria, tendo como zelador Sérgio Juka (Jovtchukh). Foi criada uma associação com 60 sócios, que contribuem para a manutenção do cemitério.

A catequista Judite Bastchen trabalha com cinco crianças. O grupo de aproximadamente 15 jovens assíduos é liderado por Luciano Nahorni. Três deles fazem faculdade. Existem dois grupos do Apostolado da Oração: o grupo 1 foi fundado em 16.08.79 e o Sr. Paulo Cesar Monchak é seu zelador há 18 anos, que atualmente se reúne na igreja com 24 membros; o grupo 2 foi fundado em 1995 e está sob os cuidados da zeladora Halia Loginski Kozlinski, que faz suas reuniões em sua casa com 15 membros. No mês de maio, outubro e dezembro antes do Natal, nos dias de semana, o zelador Sr. Paulo reza novenas e terços nas casas, reunindo em média 10 famílias. Foi significativo o interesse da comunidade pela tradução do catecismo “Cristo – nossa Páscoa”, adquirindo vários exemplares.

Os dias da visita foram chuvosos, abrindo o tempo na tarde de sábado. Domingo de manhã estava garoando. Além da família do Sr. Paulo Cesar Monchak e Sra. Ines Hupalo Monchak, onde estava hospedado, o Arcebispo Metropolitano visitou as seguintes famílias, que lhe serviram muito generosamente o almoço ou jantar: Sr. Darci Zagurski e Jandira Bohun Zagurski, Sr. Antonio Svidzinski e Sra. Joana Boruch Svidzinski; Sr. Metrofano Tratz e Sra. Severa Loginski Tratz; Sr. João Muran e Sra. Lídia Zuba Muran e Sr. Dionísio Kozlinski e Sra. Halia Loginski Kozlinski.

Domingo, 01 de fevereiro, às 10 horas, com a concelebração do Pároco Irineu e serviço diaconal de João Basniak, o Arcebispo Metropolitano presidiu a Divina Liturgia de encerramento da Visita Canônica. A celebração contou com a presença das Irmãs Servas Mena Semchechem e Amélia Berenda e dos seminaristas Juliano Rumovski e Samoel Hupolo. Entoados os vários “Mnohaia lita”, a Professora Rosângela Zaluski Zagurski fez uma homenagem de agradecimento ao Arcebispo Metropolitano e ao Pároco. Uma menina entregou um presente ao Arcebispo e um menino entregou outro ao Pároco. O Pároco Irineu fez a bênção das velas e agradeceu ao Arcebispo pela visita.

A Visita Canônica terminou com um almoço de confraternização que foi servido no pavilhão de festas. Foram cantadas as últimas “kolhadas” e desmontado o presépio.

HISTÓRIA DA COLÔNIA 5

Os seguintes elementos fazem parte da história da comunidade católica ucraniana de Colônia 5: 1. Início, 2. Desenvolvimento, 3. Padres que atenderam a comunidade, 4. Conselhos Administrativos Paroquiais, 5. Santas Missões, 6. Construções. O presente histórico foi preparado pela professora Rosângela Zaluski Zagurski.

1. Início

A primeira igreja foi construída em 55 dias na Colônia 5, quando se reuniram alguns imigrantes ucranianos em 1897 com o intuito de formar uma vila e organizar a comunidade, abrindo estradas, construindo casas e a igreja. De posse de algumas ferramentas doadas pelo governo e muito empenho e força de vontade, foram surgindo residências, pequenas plantações para a sobrevivência, aquisição de animais para ajudarem a lavar a terra, tendo o cuidado de fazer igual, como era feito na Ucrânia.

Alguns líderes tiveram grande participação no progresso da comunidade e na construção da igreja. O primeiro padre que fez parte da comunidade foi Nikon Rozdolsky que veio estabelecer-se na residência de Teodoro Potoski. Junto com a comunidade, ele levantou oficialmente a primeira igreja do rito católico oriental bizantino em toda a América Latina.

Uns vinte homens se ofereceram para construir a igreja. A chefia da construção foi entregue a Panás Zavadski. No dia 14 de fevereiro de 1897 o Pe. Nikon benzeu o local e já no dia seguinte foi iniciada a construção. No dia 10 de abril de 1897 foi colocado solenemente o cruzeiro no alto da igreja e no dia 11 de abril o Pe. Nikon a benzeu e rezou a primeira missa.

Os construtores da igreja foram: Pe. Nikon, Teodoro Potoskei, Gregório Montchak, Miguel Maliuta, Tomás Bartchechen, Basílio Potoskei, Teodoro Baran, José Hretziv, João Ferensovich, Demétrio Kobuletski, todos residentes na Colônia 5; Miguel Rudatskei, Elias Futerko, João Rudatskei e Alexandre Triska da Colônia 4; e Haracem Sembay e Basílio Trach da Colônia 6.

Depois de construir a igreja, o Pe. Nikon começou a construir uma residência com mais duas salas maiores.

De acordo com depoimentos de pessoas mais idosas, o Pe. Nikon pedia que cada pessoa levasse alguma tábuas quando estivesse indo para a missa e assim com esse árduo trabalho conseguia levantar esses templos espirituais maravilhosos.

Em agosto de 1897 foi aberta a Primeira Escola Ucrânia do Brasil, com a matrícula inicial de 40 alunos. Na escola lecionava-se religião, português, ucraniano e contos. No início, quem dava aulas era o Pe. Nikon. Mais tarde, foi convidado o Prof. João Lech para lecionar.

1.2 Desenvolvimento

Assim foram vivendo os primeiros imigrantes ucranianos. Plantavam milho, feijão, arroz e batata para sobreviverem. Em algumas épocas plantavam trigo e centeio para comercializar e para fazer pão. Até foi construído um moinho pertencente a Demétrio Kovjan que possuía também um pequeno comércio. Possuíam também alguns animais que os utilizavam nas lavouras e para o abate. Começaram também a produzir mel para o consumo, plantavam amendoim, “hretchka”, abóbora, algumas hortaliças e formaram alguns parreirais.

Sempre colocavam a igreja em primeiro lugar, lugar de orações e aprendizado; lugar aonde chegavam mais perto de Deus, com sua religiosidade e espiritualidade. Fizeram também uma associação dedicada aos homens, outra às mulheres e outra aos jovens, para se reunir e discutir problemas da comunidade.

Em 1975, a Igreja Divino Espírito Santo foi demolida e reedificada, porém não conservou seu estilo original.

Dessa época em diante muitos outros padres vieram para a comunidade, enfrentaram desavenças, situações difíceis, mas sempre persistiram em manter vivas as tradições, a religiosidade e a união do povo.

1.3 Padres que atenderam a comunidade: Pe. Nikon Rozdolsky, Pe. Cyrillo Simkiv, Pe. Pedro Protskiu, Pe. Valdomiro Haneiko, Pe. Emiliano Ananevich, Pe. Clemente Preima, Pe. Mateus Siantiuk, Pe. Demétrio Poperetchnei, Pe. Clemente Preima, Pe. Severo Preima, Pe. Flor Vodonis, Pe. Josafat Gaudeda, Pe. Sergio Krasniak, Pe. Edison Boiko, Pe. Jaroslau Susla, Pe. José Hadada, Pe. Daniel Kozlinski, Pe. Metódio Krawetz, Pe. Bogdan Fleituch, Pe. Mario Lazoski, Pe. Samuel Kozlinski, Pe. Joaquim Sedorovicz, Pe. Luis Pedro Polomanei e atualmente o Pe. Irineu Vacelkoski.

1.4 Conselhos Administrativos Paroquiais

As pessoas que fizeram parte das comissões por ordem de liderança: presidente, vice, tesoureiro, secretário e conselheiros: **1976-1978:** Valdomiro Húpalo, Alcides Monchak, Safron Tratz, Júlio Montchak, Stefano Potoski, João Sobenko...; **1978-1979:** Miguel Sembay, Teófilo Húpalo, Miguel Tratz, Valdomiro Tratz, Miroslau Perepelícia, Metrofano Tratz...; **1979-1981:** João Sobenko, Teófilo Húpalo, Miguel Tratz, Valdomiro Tratz, Miroslau Perepelícia, Metrofano Tratz, Valdomiro Húpalo...; **1981-1983:** Safron Tratz, Clemente Firman, Valdomiro Antoniwi, Julio Montchak, Demétrio Antoniwi, João Sobenko...; **1983-1986:** Gregório Chmil, Basílio Shmil, Dionísio Kozlinski, Sérgio Juka, Safron Tratz, Metrofano Tratz...; **1986-1988:** Metrofano Tratz, Julio Baran, Marquiano Czpak, Valdomiro Húpalo, Valdir Slabicki, Julio Montchak, João Zagurski...; **1988-1990:** Valdomiro Szeremeta, Marquiano Dzmil, João Muran, Dionizio Kozlinski, Metódio Dzmil, Adriano Szeremeta...; **1990-1992:** Julio Montchak, Semeron Tratz, Pedro Juka, João Zagurski, Metrofano Tratz, Pedro Montchak, Antonio Svidzinski...; **1992-1995:** Semeron Tratz, Dionizio Kozlinski, Pedro Juka, João Luiz Zagurski, Metrofano Tratz, Valdomiro Húpalo...; **1995-1997:** Severo Zagurski, Pedro Severo Montchak, João Muran, Pedro Juka, Marquiano Czpak, João Luiz Zagurski, Lauro Klak, Miroslau Lubanski...; **1997-1999:** Paulo Cesar Monchak, Miroslau Lubanski, Lauro Klak, Adriano Szeremeta, Jair Kriak, Metrofano Tratz, Darcy Zagurski...; **1999-2001:** Valdomiro Húpalo, João Muran, Metrofano Tratz, Severo Zagurski, Darcy Zagurski, Ambrosio Zagurski, Claudio I. Tratz...; **2001-2003:** Dionisio Kozlinski, Cesar Muran, Severo Zagurski, João Muran, Miroslau Lubanski...; **2003-2005:** Pedro Severo Montchak, Antonio Svidzinski, Darcy Zagurski, Metrofano Tratz, Severo Zagurski, Paulo Bohun...; **2005-2007:** Ambrosio Zagurski, Adriano Szeremeta, Ivanir Loginski, Jair Paulo Bohun, Lauro Klak, Jair Kriak, Paulo Cesar Húpalo...; **2007-2010:** Paulo Cesar Montchak, Lauro Klak, Darcy Zagurski, Antonio Svidzinski, Pedro Juka, Flávio Kriak, Dionisio Kozlinski...; **2010-2013:** Jair Paulo Bohun, Adriano Szeremeta, Severo Zagurski, Paulo Cesar Húpalo, Claudio Kimpinski, Pedro Juka, Severo Potoski...; **2013- atual:** Darcy Zagurski, João Muran, Antonio Svidzinski, Jorge Nicolau Bohun, Pedro Juka, Luiz Potoski, Paulo Cesar Montchak...

1.5 Santas Missões: 5-12 de fevereiro de 1978: Pe. Nicolau Ivaniw; 8-12 de março de 1987: Pe. Tarás Olinek; 08-12 de outubro de 2004: Pe. Gregório Hunka e Pe. Vidal Klymczuk; 17 de março de 2007: Pe. Gregório Hunka. Um dia de renovação espiritual: 11-17 de maio de 2014: Pe. Gregório Hunka e Pe. Melecio Pedro Kraukzuk.

1.6 Construções: **1897** – Primeira Igreja ucráino-católica do Brasil; **1897** – Residência e duas salas para estudos, leituras e reuniões; **1975** – Demolição e reconstrução da igreja (não mantendo o estilo original); **1986** – Reforma da igreja, calçadas e construção de um novo campanário; **1987** – Reforma do clube perto da igreja; **1990** – Construção de churrasqueira (até a presente data os churrascos em dias de festa são assados num buraco cavado no chão); **1993** – Demolição da igreja; **1993-1997** – Construção da Igreja nova em alvenaria; **1996** – Construção do clube comunitário próximo à escola em sociedade com a comissão da escola, da igreja e do grupo de jovens; **1997** – Construção do pavilhão para festas; **1998** – Ampliação do pavilhão para festas; **1999** – Construção da gruta; **2000** – Nova ampliação do pavilhão; **2004** – Construção de banheiros; **2007** – Reformas, como: piso no pavilhão, reforma da calçada em volta da igreja, pintura da igreja; **2008** – Pintura das outras dependências do pátio da igreja; **2009** – Construção da cerca ao redor da igreja e de um pequeno depósito para guardar objetos e um temperador para ser utilizado nas festas; **2011** – Construção de banheiros no pavilhão; **2011-2013** – Construção do Iconostás; **2013** – Demolição e venda do pavilhão velho (o Sr. Cesar Muran, morador dessa comunidade, foi o comprador); **2014** – Reforma da cozinha do pavilhão.

CONGRESSO JUVENIL UCRANIANO DISCUTE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS



No final de semana, dia 7 e 8 de fevereiro de 2015, nas dependências da Paróquia ucraniana Nossa Senhora da Glória de Pitanga, realizou-se o 42º Congresso da Juventude Ucraniana do Brasil, abordando o tema “Os jovens e as novas tecnologias: uma combinação possível” e tendo como lema: “Conceber uma nova consciência jovem ucraino-brasileira sobre tecnologia”.

O público-alvo do congresso foram principalmente os jovens com mais de 16 anos, que participam ativamente, lideram ou desejam liderar seus grupos e que se dispõem a compartilhar as experiências desenvolvidas pela comunidade das quais participam, bem como fortalecer laços de integração entre os grupos. O objetivo foi o de instigar no jovem moderno a capacidade de manter-se ético, moralmente saudável, porém não alienado da vida moderna. Para isso, foi trabalhada a comunicação virtual, as redes sociais, as consequências da dependência da internet e seu uso consciente.

Sábado, às 09h15, foram celebrados os ritos iniciais do congresso com a composição da mesa de honra, declaração de abertura pela jovem Talita Romanichen – Presidente do 42º Congresso da Juventude Ucraniano-brasileira e pronunciamento de parte de seus componentes: Marcos Roberto Leão – Presidente da AJUB, Sr. Altair Zampier – Prefeito Municipal de Pitanga, Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano de São João Batista dos Católicos Ucranianos no Brasil, Dom Meron Mazur, OSBM – Bispo Eparca da Eparquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, Pe. Mateus Krefer, OSBM – Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Glória de Pitanga, Sr. Vitório Sorotiuk – Presidente da Representação Central Ucraniano Brasileira. Incentivando a revitalização da língua ucraniana, o Sr. Vitório entregou às Irmãs Servas de Maria Imaculada Ângela Grestchuk e Virgínia Kochinski exemplares de cartilhas ucranianas. O Superior Provincial Pe. Paulo Markiv, OSBM e o Secretário Municipal da Cultura Elizeu Latczuk também fizeram parte da composição da mesa de honra.

Após os pronunciamentos, foram apresentados os sacerdotes presentes – todos basilianos: Pe. Arcenio Krefer, Pe. Paulo Serbai, Pe. Moacir Leczuk, Carlos Melniski, Josafat Vogivoda, Antonio Lachovicz e Claudio Melniski, e o Diácono Adalton Cristiano Silva, também basiliano. Os irmãos basilianos Jonas Chupel e Irineu Letenski e os seminaristas Marcos Chmilouski e Lucas Lupepsa de Curitiba estavam prestando serviço de assistência técnica e de animação.

Em seguida, foram apresentados os grupos das comunidades que vieram ao congresso: Prudentópolis, Ivaí, Guarapuava, Campo Mourão, Roncador, Apucarana, Cascavel, Irati, União da Vitória, Ponta Grossa, Mallet, Curitiba: Catedral e Martim Afonso, Canoas, Antônio Olinto, Três Barras, Cruz Machado, Iracema, Pitanga, Boa Ventura e Reserva. Essas comunidades enviaram ao congresso aproximadamente 250 jovens.

Extinto há 15 anos e agora reorganizado, o grupo folclórico Kiev, de Pitanga, fez uma bela apresentação de acolhida dos congressistas.

Às 10h30, o Prof. Dr. Henrique Benevenuto proferiu a palestra sobre “Motivação, um diferencial para a vida”. Entre outros aspectos abordados, como a busca felicidade, o palestrante, falando sobre o suicídio entre jovens, disse que a maior parte dos que dão fim à sua vida tem tudo para viver bem, mas não reconhecem o sentido da vida.

Após o almoço, houve um momento de animação e às 14h30, o Professor Diogo Saturno falou sobre “Os jovens e as novas tecnologias: uma combinação possível”. De forma didática, mas contundente, ele fez uma



análise minuciosa dos pontos positivos e, principalmente, dos muitos aspectos negativos no uso dessas tecnologias. “A internet aproxima quem está longe, mas também distancia quem está perto”, afirmou o Professor.

Ao entardecer, Ir. Deonisia Diadio, SMI, Diretora do “Colégio Glorinha”, de Apucarana, discorreu sobre como os jovens ucranianos podem tornar a internet uma aliada, usando-a para o bem das comunidades. Durante a fala da religiosa foi apresentado um vídeo gravado por Sérgio Maciura falando sobre a situação atual dramática na Ucrânia e incentivando os jovens “a não desistirem da

Ucrânia” em hipótese alguma. O momento foi aproveitado para fazer uma manifestação de solidariedade ao povo sofrido na Ucrânia, principalmente na região de conflito. Continuando sua colocação, Ir. Deonisia incentivou os jovens a estudarem a língua ucraniana pela internet e outros pontos da cultura ucraniana, sempre “tendo o orgulho de ser ucraniano”. Terminando, a religiosa convidou os três grupos de Iracema, Linha Pinhal e Campo Mourão para que apresentassem seus trabalhos em PowerPoint sobre o uso prático de tecnologias em suas comunidades paroquiais. Esperavam-se mais apresentações, mas essas poucas apresentações deram uma ideia razoável do uso das tecnologias que se faz atualmente em nosso meio.

Pelas 20h30, o Grupo Folclórico Ivan Kupalo, de Irati, fez sua apresentação e logo em seguida foi servido o jantar típico ucraniano, muito bem preparado pelas senhoras da Paróquia de Pitanga. Como já é de praxe, os jovens terminaram o sábado e iniciaram o domingo com o baile, tendo que enfrentar o sono no dia seguinte.

Domingo, às 9 horas, foi celebrada a Divina Liturgia presidida pelo Arcebispo Metropolitano Volodemer e concelebrada pelo Bispo Eparca Meron e pelos sacerdotes basilianos: Pe. Paulo Markiv, Pe. Arcenio Krefer, Pe. Paulo Serbai, Pe. Moacir Leczuk e Claudio Melniski. O Diácono Adalton Cristiano Silva exerceu sua função litúrgica. Dom Volodemer, lembrando as abordagens psicológica, pedagógica, sociológica e técnico-prática das palestras de ontem, fez uma abordagem filosófico-teológica discorrendo sobre três dimensões fundamentais, que se completam: 1ª científico-tecnológica, falando sobre paradigmas e explicando um pouco a Física Quântica e seus princípios, que, atualmente, configura o paradigma holístico-quântico; 2ª antropológico-moral, lembrando que toda tecnologia deve visar ao bem do ser humano; 3ª teológico-espiritual, em cuja dimensão se aplica o dinamismo quântico da conexão/desconexão; assim, o religar da fé (do latim *religere* – religião) faz acontecer a conexão com Deus, que dá a verdadeira vida.

Às 11 horas, no salão paroquial, representantes da Pastoral da Juventude da Metrópoli e da Eparquia, com a palavra do seminarista Marcos Chmilouski, OSBM da PJUC, apresentaram-se e passaram algumas informações sobre a JMJ-2016 em Cracóvia, Polônia. A seguir, o Presidente da AJUB Marcos Roberto Leão falou sobre alguns aspectos da cultura ucraniana e encaminhou a organização do próximo congresso, que será em Ponta Grossa. O jovem líder Basílio Novossad e seus companheiros, que assumiram o congresso em consonância com o Pároco Pe. Metódio Techy, OSBM, se apresentaram e anteciparam o convite pedindo a colaboração de todos na organização do 43º Congresso da Juventude Ucraniana Brasileira.

Toda a equipe organizadora e o pessoal de apoio, incluindo as dedicadas senhoras da cozinha, foram convidadas ao palco para receber os agradecimentos oficiais proclamados pelo Pároco Mateus e os calorosos aplausos da plateia. As autoridades foram especialmente presenteadas e os congressistas receberam seus certificados.

Como ato final, a equipe organizadora prestou uma homenagem ao jovem Marcio Latczuk, recentemente falecido numa tragédia automobilística e que foi um dos principais amigos e “guerreiros” do grupo. A Presidente Talita agradeceu pela colaboração e participação, deu por encerrado o 42º Congresso e convidou a todos os presentes para almoço.

SEMINÁRIO MAIOR SÃO JOSAFAT

No dia 9/02/15, iniciaram-se em Curitiba as atividades internas e acadêmicas no Seminário Maior São Josafat. As atividades tiveram início com a Divina Liturgia celebrada na capela do seminário por sua Excelência Reverendíssima Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano.

Após a Missa, o Bispo proferiu algumas palavras aos seminaristas dando destaque à finalidade do seminário, isto é, formação de novos sacerdotes para a messe do Senhor. Dom Volodemer ressaltou a importância da formação humana, intelectual e espiritual dos seminaristas, bem como o aprofundamento da experiência de Deus, da vida comunitária e da adequada compreensão da Igreja e do ministério presbiteral.

Além do estudo acadêmico de Filosofia e Teologia, os seminaristas participam de aulas internas, como, por exemplo, aulas de ucraniano com a Ir. Maria Dmitriv, OSBM, formação humana com a Ir. Dorilde Chiarentin SMI, conferências espirituais com Dom Volodemer, canto, liturgia e espiritualidade oriental com o Pe. Paulo Serbai, OSBM.

Atualmente, o seminário conta com seis seminaristas, sendo eles: Mateus Kozechen de Prudentópolis – 1º ano de Filosofia, Iwan Kerneski de Paulo Frontin – 2º ano de Filosofia, Thiago Protexe de Irati – 3º ano de Filosofia, Samoel Hupolo de Mallet, – 3º ano de Filosofia, Michael Barbusa de Porto União – 3º ano de Filosofia e Juliano Cezar Rumoviski de Mallet – 3º ano de Teologia.

O Reitor é o Pe. Joaquim Sedorowicz e o Vice-reitor é o Pe. Sandro Dubkowski.

Rezemos para que Deus ilumine os seminaristas em sua caminhada e que São Josafat, padroeiro deste seminário, interceda para que eles possam responder com solicitude e amor a este chamado.

Seminarista Juliano Cezar Rumoviski



COMUNIDADE DE VERA CRUZ EM VISITA CANÔNICA



Entre os dias 27 de fevereiro a 1º de março de 2015, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na Colônia Vera Cruz, pertencente à Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Mallet.

Vera Cruz dista 12 km da Paróquia e possui 42 famílias. A situação socioeconômica e financeira das famílias é médio-baixa, todos vivem praticamente da agricultura nas suas próprias propriedades e não passam por grandes necessidades. Das famílias que participam da igreja 95% sobrevive da fumicultura. Mas

também fazem plantações diversas para o consumo doméstico.

No ano de 2013, o Pe. Daniel Horodeski, nomeado reitor do Seminário Menor São Josafat e Vigário Paroquial da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, começou a atender a comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, cuja comissão eleita recentemente é composta pelos seguintes membros: presidente-executivo – Alfredo Bornat, vice-presidente – Vitor Halabura, 1º tesoureiro- Efraim Moroz, 2º tesoureiro – Gilmar Leal, 1ª secretária – Silmara Haracemiv, 2º secretário – Roberto Gaioski; conselho fiscal: Silvestre Wenger, Alessandro Wenger, Mário Haracemiv e Daniel Bornat; responsável pela cozinha Lúcia Halabura. A nova diretoria tem como principal projeto a construção de salas de catequese.

O idioma ucraniano praticamente desapareceu. Ainda existem algumas pessoas que falam e entendem ucraniano. Há muito tempo a Divina Liturgia é celebrada em português, somente recitada. Segundo os próprios fiéis numa reunião, os pais são em geral os transmissores de valores cristãos e morais, educam os seus filhos na fé.

O trabalho pastoral de maior destaque é a Pastoral Catequética, realizada pela catequista Tereza Moroz, filha do Sr. Severo Moroz, e Silmara Haracemiv, filha do Sr. Mário Haracemiv. Elas assumiram a catequese há dois anos. Antes delas estava a Roseli Halabura, que se mudou para Rio Azul por motivo de trabalho.

Existe um pequeno grupo do Movimento do Apostolado da Oração, que faz suas reuniões a cada 2º domingo do mês, utilizando as reflexões da *Revista Missionário*. A zeladora atual é a Sra. Doroteia Bornat. A Sra. Zenilda Semkiv Potoski foi zeladora entre 1992 e 2008.

Dia 27 de fevereiro, sexta-feira, com início às 18 horas, a comunidade recepcionou calorosamente o Arcebispo. Na entrada da igreja, o presidente-executivo Alfredo Bornat, um jovem, recebeu o Metropolita com pão e sal juntamente com a 1ª secretária e catequista Silmara Haracemiv, que pronunciou palavras de boas-vindas. Outro jovem, o 2º secretário Roberto Gaioski, leu uma mensagem. O Pe. Daniel Horodeski recepcionou o Visitador como o bom pastor e pediu bênçãos ao pequeno rebanho de Vera Cruz. A celebração foi em português com o uso do incenso, servido pelo Sr. Severo Moroz. Em sua homilia, Dom Volodemer explicou detalhadamente o que é Visita Canônica e falou sobre os Dez Mandamentos da Lei de Deus. Também falou sobre o Catecismo “Cristo – nossa Páscoa”. Vindas de Rio Azul, as Irmãs Catequistas de Sant’Ana Cláudia Michalichen e Irineia Tzechuk auxiliaram na recepção e celebração.



Durante a visita, o Arcebispo Metropolita esteve hospedado na casa da família do Sr. Vitor Halabura e Sra. Lídia Franczak Halabura. Ele conversou com a comissão da igreja, o grupo do Apostolado da Oração e dos jovens e com o pequeno grupo de catequizandos e suas catequistas. Pregou sobre os Mandamentos da Lei de Deus e orientou a comunidade na direção dos melhoramentos a serem feitos futuramente.

O encerramento da Visita Canônica foi no domingo de manhã com a celebração da Divina Liturgia e almoço de confraternização.

BREVE HISTÓRICO DA COMUNIDADE

A comunidade de Vera Cruz, tendo como Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, é uma comunidade mista, composta por ucranianos e poloneses.

O início da comunidade se deu nos anos de 1962-1970, segundo informações que o próprio Pe. Daniel Horodeski pesquisou com os fiéis. A Divina Liturgia era celebrada pelo Pe. Mons. Valdomiro Haneiko, na casa do Sr. João Bores. Essas informações são limitadas por falta de fontes e documentos.

Os padres que atendiam essa comunidade foram: Mons. Pe. Clemente Preima – 1º Vigário Geral dos ucranianos no Brasil, falecido no dia 19 de abril de 1979, Pe. Severo Preima, Pe. Josafat Gaudeda, Pe. Edison L. Boiko, Pe. Jeroslau Susla, Pe. Metódio Kravetz, Pe. José Hadada, Pe. Sergio Krasniak, Pe. Bogdan Fleituch, Pe. Samuel Kozlinski, Pe. Mário C. Lazoski, Pe. Jorge Chainiuk, Pe. Vassilio Burko Neto, Pe. Daniel Kozlinski, Pe. José Kerniski, Pe. Joaquim Sedorowicz, Pe. Sandro Dobkovski, Pe. Demétio Kovalski, Pe. Luiz Pedro Polomanei e atualmente os Padres Irineu Vaselkoski e Daniel Horodeski.

Durante esse período, as Irmãs Servas de Maria Imaculada estiveram por duas vezes ministrando catequese de férias no mês de janeiro.

As Santas Missões foram dadas nos seguintes anos: em 1979 pelo Pe. Tarás Olinek, OSBM, em 2004 pelo Pe. Gregório Hunka, OSBM e em 2014 também pelo Pe. Gregório Hunka, OSBM.

Um dos primeiros passos para a construção da igreja foi realizado e descrito em ata, ocorrido em abril de 1992. Isso se deu após a Divina Liturgia, celebrada pelo Pe. Sérgio Krasniak, pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, numa reunião realizada na Escola Santo Antônio, na época pertencente aos dois ritos. A comunidade

planejava fazer uma igreja comum para ambos os ritos, mas o Pe. Sérgio não concordou, porque as experiências demonstravam que isto na prática jamais funcionaria. Ficou decidido que a igreja seria do rito ucraniano. Nesta mesma reunião, deu-se a eleição para a escolha dos responsáveis para adquirir fundos para a construção. Foram eleitos: para presidente-executivo José Hiltchechen, vice-presidente Severo Moroz, 1ª secretária Sônia Roiko, 2º secretário Leo Kravetz, 1º tesoureiro Angelino Pauka, 2º tesoureiro José Potoski; conselho fiscal: Gregório Roiko, Gregório Barczyszyn, Joaquim Kravetz, Silvestre Wenger, Miguel Pacholok, Luiz Bornat, Joanir Pedro Nazar, João Carlos Sembay e Clemente Moroz.

Na reunião seguinte, foi escolhido o nome da igreja e da comunidade: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Entraram em acordo de que realizariam um evento para arrecadar fundos para a construção. O terreno foi doado pelo Sr. Clemente Moroski. A comunidade também teve ajuda de voluntários que doaram materiais necessários.

Em 1994, foi eleita a nova diretoria, que teve como presidente-executivo José Potoski, vice-presidente Angelino Pauka, 1º secretário Eli Kovalik e Eliane Broday, 2º secretário Joanir Pedro Nazar, 1º tesoureiro Gregório Barczyszyn, 2º tesoureiro Amarildo Barczyszyn; conselho fiscal: Gregório Roiko, José Hiltchechen, Joaquim Kravetz, Silvestre Wenger, Miguel Pacholok, Luiz Bornat, Severo Moroz, Marcio Broday, Clemente Moroski, Paulo Polanski. Foram realizadas promoções para arrecadar fundos.

Em 1996, uma nova diretoria foi eleita e teve como presidente-executivo Severo Moroz; vice-presidente Silvestre Wenger, 1ª secretária Eliane Broday, 1º tesoureiro Joanir Pedro Nazar; conselho fiscal: Gregório Roiko, José Potoski, Luiz Bornat, Miguel Pacholok, Leo Kravetz, Amarildo Barczyszyn, Clemente Moroski, Paulo Polanski, Angelino Pauka e Casemiro Bornat.

A igreja foi inaugurada no dia 24 de setembro de 2000 por Dom Efraim B. Krevey, OSBM e Pe. Sérgio Krasniak, com a participação de grande número de pessoas.

Em 2001, realizou-se a eleição da nova comissão e teve como presidente-executivo José Hiltchechen, vice-presidente José Potoski. No ano de 2003: presidente-executivo Severo Moroz, vice Vitor Halabura e tesoureiro Angelino Pauka. No ano de 2008: presidente-executivo Rogério Halabura, vice-presidente Silvestre Wenger, tesoureiro Silvestre Gaioski. No ano de 2011: presidente-executivo Milton Dziurkoski, vice-presidente não participou mais desta comunidade, tesoureiro Daniel Bornat.

CELEBRAÇÕES ESPECIAIS E HISTÓRICAS EM 2015

Ano da Vida Consagrada

Ano da Revitalização do Ensino da Língua Ucraniano no Brasil

200 anos do nascimento do Pe. Mikhaylo Verbytsky

150 anos da primeira apresentação pública do hino nacional da Ucrânia composta por Verbytsky

150 anos do nascimento do metropolita Andrei Sheptytsky

100 anos das Edições Paulinas

75 anos de Fundação do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus

70 anos da morte do metropolita Andrei Sheptytsky



50 ANOS DO CONCÍLIO VATICANO II – DOCUMENTOS:

Constituição Dogmática *Dei Verbum* – sobre a revelação divina (18.11.1965)

Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* – sobre a Igreja no mundo de hoje (07.12.1965)

Decreto *Ad Gentes* – sobre a atividade missionária da Igreja (07.12.1965)

Decreto *Christus Dominus* – sobre o múnus pastoral dos bispos na Igreja (28.10.1965)

Decreto *Presbyterorum Ordinis* – sobre o ministério e a vida dos presbíteros (07.12.1965)

Decreto *Perfectae Caritatis* – sobre a atualização dos religiosos (28.10.1965)

Decreto *Optatam Totius* – sobre a formação sacerdotal (28.10.1965)

Decreto *Apostolicam Actuositatem* – sobre o apostolado dos leigos (18.11.1965)

Declaração *Gravissimum Educationis* – sobre a educação cristã (28.10.1965)

Declaração *Dignitatis Humanae* – sobre a liberdade religiosa (07.12.1965)

Declaração *Nostra Aetate* – sobre as relações da Igreja com as religiões não-cristãs (28.10.1965)

30 anos do Curso de Língua Ucraniana na Universidade Federal do Paraná

30 anos do Coral da Catedral São João Batista em Curitiba

JUBILEUS DAS NOSSAS RELIGIOSAS, RELIGIOSOS E SACERDOTES

50 Anos de Vida Sacerdotal

Pe. Tarcísio Orestes Zaluski, OSBM

Pe. Januário Basílio Prestavski, OSBM

25 Anos de Vida Sacerdotal

Dom Meron Mazur, OSBM

Pe. Irineu Vaselkoski

Pe. Basílio Koubetch, OSBM

80 – Ir. Neonila Anastásia Onesko, SMI

75 – Ir. Sebastiana Olga Schulhan, SMI

70 – Ir. Minodora Slujala, SMI

60

- Ir. Bernarda Parasquevia Ivankio, SMI

- Ir. Teonia Teofania Michalowski, SMI

- Ir. Zita Filomena Prochera, SMI

- Ir. Arcádia Leontia Snak, SMI

50

- Ir. Aquilina Ana Pelek, ICSA – Superiora Geral

- Ir. Eufrosina Olga Hurmus, ICSA

- Ir. Liduina Irene Marcenjuk, ICSA

- Ir. Atanásia Maria Makohin, ICSA

- Ir. Nádia Kraiczj, SMI

- Ir. Célia Tereza Melnik, SMI

- Ir. Rosa Anísia Pankio, SMI

25

- Ir. João Koroluk Sobrinho, OSBM

- Ir. Doroteia Handoha, OSBM

- Ir. Julia Balkota, ISJ

- Ir. Lourdes Catarina Zak, ICSA

- Ir. Rosália Bakes Angnes, SMI

- Ir. Marli de Mello Campagnaro, SMI

- Ir. Sirlene Costa, SMI

- Ir. Judite Koteck, SMI



Se alguém conhece alguma data importante que toca a nossa Igreja Católica Ucraniana ou celebra este ano seu jubileu e não consta desta lista, favor comunicar à redação.

Visite nosso portal

www.metropolia.org.br

AGENDA PASTORAL 2015

JANEIRO

01 – União da Vitória: Celebração de Ano Novo.

05 – Prudentópolis: Visita ao Curso de Formação Catequética.

07 – Vera Guarani: Assembleia extraordinária da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana.

15-18 – Lageado de Baixo: Visita Canônica.

23-25 – São Paulo: Visita Pastoral.

29.01-01.02 – Colônia 5: Visita Canônica.

FEVEREIRO

07-08 – Pitanga: Congresso da Juventude.

26.02-01.03 – Vera Cruz: Visita Canônica.



MARÇO

07 – Curitiba – SUBRAS: Assembleia Geral.

08 – Iracema: Romaria penitencial.

10 – Marcelino: Assembleia Geral da Casa de Repouso.

15 – Curitiba – Bairro Alto: 40 anos de fundação da Comunidade.

19 – Curitiba – Catedral latina: Posse do Arcebispo Dom José Antônio Peruzzo.

19-22 – Santa Cruz: Visita Canônica.

24-26 – Apucarana: Assembleia dos Bispos do Paraná.

29 – Curitiba – Catedral: Domingo de Ramos.

ABRIL

02-05 – Curitiba: Catedral: Celebrações da Semana Santa e da Páscoa.

09 – Serra do Tigre: Emaús.

09-12 – Rio Azul: Visita Canônica.

15-24 – Aparecida: 53ª Assembleia Geral da CNBB.

MAIO

30.04-03.05 – Mallet: Visita Canônica.

06 – Campina Grande do Sul: Celebração na Paróquia Nossa Senhora de Fátima.

07-10 – Serra Azul: Visita Canônica.

17 – General Carneiro: Ordenação Presbiteral do Diácono Cristiano Silva, OSBM.

JUNHO

13 – Papanduva: Celebração do Padroeiro Santo Antônio de Padova.

14 – Ouro Verde: Bênção da nova igreja.

21 – Legru: Ordenação diaconal do Seminarista Neomir Doopiat Gasperin.

28 – Curitiba – Catedral: Festa do Padroeiro São João Batista.

JULHO

05-12 – Mallet: Curso de Formação Catequética – 1ª etapa – a confirmar.

12 Mallet: Festival Ivan Kupalo.

25-26 – Vera Guarani – ICSA: Celebrações jubilares.

AGOSTO

15 – Ponta Grossa – Casa de Retiro Ir. Josafata: Celebrações jubilares das Irmãs Servas.

16 – União da Vitória: Ordenação presbiteral do Diácono Neomir Doopiat Gasperin.

25-27 – Ivano-Frankivsk: Assembleia Geral da Igreja Católica Ucraniana.

28-29 – Zarvanetsia: Romaria Mariana.

SETEMBRO

30/01-06 – Ivano-Frankivsk: Sínodo dos Bispos.

25-27 – Curitiba: CNBB Sul 2: 36ª Assembleia do Povo de Deus.

OUTUBRO

04 – Paulo Frontin: Celebração do 75º de Missão das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

11 – Curitiba – Catedral: Celebração do 30º Aniversário do Coral.

18 – Ponta Grossa: Inauguração da casa paroquial.

24-25 – Prudentópolis: Jubileu de Diamante do Instituto Secular das Catequistas do S. Coração de Jesus.

NOVEMBRO

12 – Prudentópolis: Celebrações jubilares dos Padres Basilianos.

12-15 – Antônio Olinto: Romaria Mariana.

21-22 – Curitiba: Jubileu de Diamante do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.

DEZEMBRO

12 – Curitiba – Poltava: Encontro de corais – “Sviatei vetchir”.

26 – Linha Vitória: Jubileu de Prata da Ir. Julia Balcota, ISJ, renovação dos votos das irmãs.